

Tudo tem o seu tempo

Para tudo há um momento,
e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu:

tempo para nascer e tempo para morrer,
tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou,
tempo para matar e tempo para curar,
tempo para destruir e tempo para edificar,
tempo para chorar e tempo para rir,
tempo para se lamentar e tempo para dançar,
tempo para atirar pedras e tempo para as ajuntar,
tempo para abraçar e tempo para evitar o abraço,
tempo para procurar e tempo para perder,
tempo para guardar e tempo para atirar fora,
tempo para rasgar e tempo para coser,
tempo para calar e tempo para falar,
tempo para amar e tempo para odiar,
tempo para guerra e tempo para paz.

Eclesiastes 3, 1-8

Tempo para o balanço



CASAL RESPONSÁVEL
PELA COMUNICAÇÃO

LENA E JORGE FONTAÍNHAS

Chegados ao final de mais um ano das nossas actividades em Equipa, preparamo-nos para afrontar, durante o tempo de verão, novas propostas que nos vão pedir novas opções, respostas bem diferentes ao nosso dia a dia. Vamos dispor, também, pelo menos em princípio, de mais tempo catalogado nas nossas mentes como “tempo livre.”

Verificamos muitas vezes que o produto anunciado no catálogo nem sempre corresponde à realidade. Esse tempo não foi, afinal, assim tão livre como estava anunciado, por muitas e variadas razões, nem todas sensatas, nem todas previsíveis, nem todas inevitáveis. Nem todas enriquecedoras, nem sequer todas repousantes. Concedamo-nos, pois, inventemos, tempo para... a família, a leitura, o passeio, a oportunidade de oferecer tempo ao olhar do espírito que, durante o resto do ano, nas tarefas diárias, não encontra espaço para se manifestar. Isto não é uma figura de retórica: é uma realidade frustrante para todos nós.

Mesmo que o Balanço em equipa já tenha sido feito, destinemos tempo para o nosso balanço pessoal, que

abrange o mais profundo de nós, a região onde “somos”, onde Cristo habita e que o tempo que todos não temos e o cansaço que todos temos nos impediu de frequentar no nosso caminho para Ele, ao longo dos dias que passaram no ano. Se nos dermos ao cuidado de reflectir um pouco, por muito condicionada que admitamos que a nossa liberdade, afinal, se apresenta, manda a verdade que a responsabilidade maior de sermos o que somos, de fazermos o que fazemos e de escolhermos o que escolhemos, é bem nossa e de mais ninguém.

Todos aspiramos, justamente, a uma melhor qualidade de vida que, independentemente dos indicadores oficiais é, para cada um de nós, aquilo que cada um de nós pensa que é.

O que se passa connosco no capítulo de opções responsáveis e livres, de acomodação ao evitável classificado como inevitável a bem do nosso conforto, passa-se também com a nossa equipa. Não serve de nada fazer um balanço do desempenho da equipa ao longo do ano que passou se, antes, cada um de nós não se puser honestamente e humildemente em causa. Porque a equipa não é um clube de

recreio, onde vamos uma vez por mês ver os amigos, dar dois dedos de conversa agradável, contar umas anedotas, apaziguar as nossas dúvidas e angústias, sem deixar lá nada e regressar a casa com coisa nenhuma.

Uma equipa é outra coisa.

É uma coisa que tem que mexer com a nossa vida profunda, a nossa vida interior que vai determinar a nossa vida exterior. E a nossa vida exterior, a vida de todos os dias no trabalho, na sociedade e na família constitui o nosso testemunho de vida que TEM que ser o duma vida de fé. Só assim a nossa vida é apostolado, só assim o nosso apostolado é credível.

Ou então, que estamos nós a fazer numa equipa de casais cristãos?

Quando nos reunimos, quando oramos temos, de facto, consciência de que Cristo está realmente presente, ali no meio de nós? Oramos apenas com os lábios ou também com o coração? Cumprimos o nosso programa espiritual mensal (pontos concretos de esforço) para avançar

no caminho, nós e os outros? Ou marcamos passo e não andamos nem desandamos, nem oferecemos ajuda aos outros? Não seria a exigência com cada um de nós (pessoalmente, primeiro, depois, em casal e só depois em equipa) a primeira condição a estabelecer, o verdadeiro ponto de partida? Reconhecemo-nos fracos, pouco corajosos, preguiçosos, demasiado instalados, senhores duma fé frágil, duma generosidade sempre regateada? Também os outros. Somos todos mais ou menos assim mas nós tivemos mais sorte. A equipa não existe sem nós, nós, o casal, tu e eu. A riqueza partilhada, o que levamos connosco e o que deixamos com os outros depende de nós, do casal que formamos, tu e eu. Por onde anda o nosso espírito de compromisso e a nossa co-responsabilidade na equipa? Somos fracos? Pois somos. Mas foi porque nos reconhecemos fracos que nos reunimos em equipa.

Que as férias nos dêem renovado entusiasmo para nos revermos em Setembro!

APROVEITE

as férias para rezar em família

“Quando o casal tem filhos
é importante que seja
reservado um tempo para
a oração em família”



Equipas de Nossa Senhora



CONSELHEIRO ESPIRITUAL
DA SUPRA-REGIÃO

PADRE ANTÓNIO JANELA

Sacramento da Caridade

um texto a ler, e não só...

Todos, por certo, já teremos tido notícia da publicação da Exortação Apostólica pós-sinodal de Bento XVI – *Sacramentum Caritatis* (22/02/07). Trata-se de um importante documento, que vem confirmar e aprofundar toda a reforma litúrgica realizada pelo II Concílio do Vaticano, continuando a última série dos grandes documentos sobre a Eucaristia de João Paulo II: *Ecclesia de Eucharistia* e *Mane Nobiscum Domine*. Importa agora, nas nossas equipas, fazermos uma leitura atenta e partilhada deste documento tão rico de conteúdos catequéticos e pastorais. Limito-me, aqui, a apontar algumas notas de uma primeira leitura.

FINALIDADE DO DOCUMENTO

Este documento papal reflecte o que se passou no último Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia, assumindo todas as proposições feitas pelos padres sinodais. As palavras iniciais – “Sacramento da Caridade, a santíssima Eucaristia é a doação que Jesus Cristo faz de si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus por cada pessoa” – logo evidenciam o en-

quadramento que Bento XVI quis dar a esta sua Exortação Apostólica:

“Consciente do vasto património doutrinal e disciplinar acumulado no decurso dos séculos à volta da Eucaristia, neste documento, desejo sobretudo recomendar, acolhendo o voto dos padres sinodais, que o povo cristão aprofunde a relação entre o mistério eucarístico, a acção litúrgica e o novo culto espiritual que deriva da Eucaristia enquanto, sacramento da caridade. Com esta perspectiva, pretendo colocar esta Exortação na linha da minha primeira Carta Encíclica – *Deus caritas est* -, na qual várias vezes falei do sacramento da Eucaristia pondo em evidência a sua relação com o amor cristão, tanto para com Deus como para com o próximo.”

A FÉ EUCARÍSTICA DA IGREJA

A Exortação Apostólica sobre a Eucaristia divide-se em três partes: a Eucaristia, *mistério acreditado*; a Eucaristia, *mistério celebrado*; a Eucaristia, *mistério vivido*.

A Eucaristia é por excelência “mistério da fé”, enquanto resumo e súpula da nossa fé. A fé da Igreja é essencialmente fé eucarística e alimenta-se, de modo particular, à mesa da Eucaristia. “A fé exprime-se no rito e este revigora e fortifica a fé”. Quanto mais viva for a fé eucarística no povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial por meio duma adesão convicta à missão que Cristo confiou aos seus discípulos.

O primeiro conteúdo da fé eucarística é o próprio mistério de Deus, amor trinitário: Deus é comunhão perfeita de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Na Eucaristia, Jesus não dá “alguma coisa”, mas dá-se a si mesmo; entrega o seu Corpo e derrama o seu Sangue. Deste modo, dá a totalidade da sua própria vida, manifestando a fonte originária deste amor: Ele é o Filho eterno que o Pai entregou por nós, o Pão da vida que o Pai eterno dá aos homens. E é em virtude da acção do Espírito Santo que o próprio Cristo continua presente e activo na sua Igreja, a partir do centro vital que é a Eucaristia: “graças à Eucaristia, a Igreja renasce sempre de novo!”.

EUCARISTIA E SACRAMENTOS

Na sua estreita relação com os outros sacramentos, a Eucaristia é apresentada como a plenitude da iniciação cristã: “somos baptizados e crismados em ordem à Eucaristia”. “A este respeito – escreve o Santo Padre – desejo chamar a atenção sobretudo

para a relação entre iniciação cristã e família. Na acção pastoral, deve-se associar sempre a família cristã ao itinerário de iniciação”.

Centro da vida sacramental, a Eucaristia é também a razão de ser dos que recebem o sacramento da Ordem. Com o Matrimónio, a Eucaristia “apresenta uma relação particular”. Se a Eucaristia exprime a irreversibilidade do amor de Deus em Cristo pela sua Igreja, compreende-se por que motivo a mesma implique, relativamente ao sacramento do Matrimónio, aquela indissolubilidade a que todo o amor verdadeiro não pode deixar de aspirar. Por isso, é mais que justificada a atenção pastoral que o Sínodo reservou às dolorosas situações em que se encontram não poucos fiéis que, depois de terem celebrado o sacramento do Matrimónio, se divorciaram e contraíram novas núpcias. Problema pastoral espinhoso e complexo que obriga os pastores a discernir bem as diferentes situações, para ajudar espiritualmente e de modo adequado os fiéis implicados.

EUCARISTIA, MISTÉRIO CELEBRADO

A segunda parte da Exortação ilustra o desenvolvimento da acção litúrgica na celebração, indicando os elementos que merecem um maior aprofundamento e oferecendo algumas sugestões pastorais de grande relevo.

É realçado o valor teológico e litúrgico da beleza. De facto, a liturgia, como a revelação cristã, tem uma li-

gação intrínseca com a beleza: é esplendor da verdade; nela, brilha o mistério pascal, pelo qual o próprio Cristo nos atrai a si e chama à comunhão.

A beleza e a harmonia da acção litúrgica encontram significativa expressão na ordem com que cada um é chamado a participar activamente nela, o que requer o conhecimento das diversas funções hierárquicas implicadas na própria celebração.

EUCARISTIA, MISTÉRIO VIVIDO

O mistério “acreditado” e “celebrado” possui em si mesmo um tal dinamismo, que faz dele princípio de vida nova em nós e forma da existência cristã: “não é o alimento eucarístico que se transforma em nós, mas somos nós que acabamos misteriosamente mudados por ele. Cristo alimenta-nos, unindo-nos a si; atrai-nos para dentro de si”.

“Os fiéis cristãos precisam duma compreensão mais profunda das re-

lações entre a Eucaristia e a vida quotidiana. A espiritualidade eucarística não é apenas participação na Missa e devoção ao Santíssimo Sacramento; mas abraça a vida toda”.

A união com Cristo, que se realiza no sacramento, habilita-nos a uma novidade de relações sociais. A união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os outros aos quais Ele se entrega. A Exortação não hesita em afirmar que “a Eucaristia impele todo aquele que acredita em Cristo a fazer-se pão repartido para os outros, e consequentemente a empenhar-se por um mundo mais justo e fraterno [...] é através da realização concreta desta responsabilidade que a Eucaristia se torna na vida o que significa na celebração”.

Em conclusão: o desafio continua a ser o mesmo de sempre, ou seja, o de renovar e aprofundar a relação entre o mistério da fé, a acção litúrgica e o novo culto espiritual que deriva da Eucaristia enquanto sacramento do Amor.



**CASAL RESPONSÁVEL
SUPRA-REGIONAL**

ANA E VASCO VARELA

Tempo para... *Balanço do Supra-Regional*

É tempo de balanço. Estamos no fim do ano pastoral, a meio do nosso tempo de serviço, e temos de preparar o futuro. Por isso é preciso olhar para trás...

A - BALANÇO DOS OBJECTIVOS

A responsabilidade que qualquer casal assume quando aceita uma missão concreta nas Equipas é, também a nossa, ou seja, prosseguir os seguintes objectivos: **Ligar, Animar, Formar, Unir e Difundir o Movimento.**

LIGAR

Como casal Supra-Regional cumpre-nos ligar as Regiões e a ERI.

A ligação às **Regiões** é principalmente efectuada através dos respectivos Responsáveis Regionais com quem temos quatro reuniões por ano (fins de semana), além de todos os telefonemas e e-mail que trocamos.

Temos também o propósito de visitar todas as Regiões até ao final do nosso tempo de serviço. Assim, em 2005 visitámos as Regiões **Norte** (Abril), **Sul** (Maio), **Ribatejo-Oeste** (Junho), **Algarve** (Agosto), **Madeira** (Outubro), **Douro Sul** (Outubro), **Porto**

(Outubro), **Angola** (Novembro, quando o Vasco lá foi em serviço) e **Algarve** (Novembro).

Em 2006 visitámos: **Centro Interior** (Janeiro e Abril), **Centro Litoral** (Maio), **Lisboa** (Maio), **Douro Sul** (Maio) e **Norte** (Maio).

A ligação à **ERI** é efectuada por intermédio do Casal de Ligação (Maru y Paco) e através da participação nas reuniões do Colégio (ERI e Supra-Regionais).

Com o Casal de Ligação temos mantido um contacto próximo através do envio de relatos trimestrais, de conversas telefónicas, de e-mail e de uma reunião da Zona Euráfrica em Granada (2 a 4 de Março de 2007).

As reuniões do Colégio em que já participámos foram as que se realizaram no **Rio** (Julho 2004), **Maurícia** (Julho 2005) e **Lourdes** (Setembro 2006) e estamos a preparar-nos para o Colégio de **New Castle**, em Julho de 2007. O Colégio terá a sua reunião de 2008 em Portugal (Fátima).

Ligamos ainda, directamente, os casais com quem nos vamos encontrando, e também todos os outros, através das **mensagens** que escrevemos no Site e na Carta, que enviamos desde 2006, em Setembro, a marcar o início do ano Pastoral.

ANIMAR

A animação é sobretudo concretizada nos encontros a todos os níveis (Sector, Região e Nacionais). Encontros Nacionais organizados: **Encontro Nacional de Responsáveis de 2005** (Novembro), o **Encontro de Pilotos 2006** (Fevereiro), o **Primeiro Encontro Nacional de Formadores 2007** (Janeiro) e o **Encontro Nacional de Responsáveis de 2007** (Fevereiro).

Encontram-se em fase adiantada de preparação o Encontro Nacional de 2007 (Novembro) e o Encontro de Sectores de 2008 (Fevereiro).

FORMAR

As Equipas são fundamentalmente um Movimento de formação. Por isso a formação é um dos principais objectivos dos responsáveis. Desde o início do nosso tempo de serviço, para além das sessões de formação a cargo das regiões e sectores, foram organizadas a nível Nacional **três Sessões de Formação II** (Abril 2005, Abril 2006 e Dezembro 2006) e **uma Sessão de Formação de Pilotos** (Fevereiro de 2006).

Foi desenvolvido o **Projecto Formação África**, para consolidar a expan-

são em Angola e Moçambique, através de uma estratégia sistemática de formação.

No âmbito do **Projecto Documentação**, para apoio à actividade de formação, foram revistos e publicados os **Manuais do Casal Responsável de Sector**, do **Casal Responsável de Equipa**, do **Sacerdote Conselheiro Espiritual**, do **Casal de Ligação** e do **Casal Informador**.

Foram editados os **temas de estudo** de 2005/6 e de 2006/7, estando o de 2007/8 em preparação. Foram ainda **filmados todos os encontros e sessões de formação** realizados para apoio à formação em África e para ficarem para a história.

UNIR

Unir é uma tarefa nunca concluída. Os principais instrumentos que usamos para promover a união dentro do Movimento são a **CARTA** (Abril 2005, Junho 2005, Novembro 2005, Março 2006, Junho 2006, Setembro 2006, Novembro 2006, Fevereiro 2007 e actualmente em preparação a de Maio de 2007), o **Site** das ENS na Internet (**www.ens.pt**, que já conta com mais de 200 visitas diárias), actualmente em revisão para refrescar a imagem, as **reuniões da Supra-Região**, das **Províncias** e das **Regiões**, bem como as reuniões com a **Equipa de Coordenação** (Provinciais, Comunicação e Secretariado).

Os **encontros** frequentes com o nosso **Conselheiro Espiritual** têm sido também, para nós, momentos de união

muito importantes para o discernimento do que temos de fazer constantemente sobre a vida do Movimento.

DIFUNDIR

A difusão do Movimento é uma responsabilidade de todos. Os Sectores organizam-se para a difusão do Movimento na sua área e as Regiões e Províncias nas áreas onde ainda não há equipas. Ao Supra-Regional, em concertação com a ERI, fica a responsabilidade pela expansão do Movimento para outros territórios onde também ainda não haja equipas.

Para organizar melhor esta actividade foram **redesenhados os limites das regiões** e sectores, de acordo com as **fronteiras das dioceses** e paróquias e elaborados os respectivos **mapas**.

Em termos de expansão foram identificados dois territórios prioritários, **Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe**, e desenvolvidos esforços para garantir o acompanhamento das equipas entretanto criadas. Actualmente já há uma equipa em Cabo Verde, nove em S. Tomé e três na ilha do Príncipe.

B - BALANÇO DAS LINHAS DE ACÇÃO

Logo no início do nosso tempo de serviço, a equipa da Supra-Região definiu quatro linhas de acção a desenvolver entre 2005 e 2009:

ASSUMIR A EXIGÊNCIA

Nesta linha temos tentado desenvolver toda a acção aqui descrita neste

Balanço, de forma muito exigente para nós próprios e propondo a todos que assumam também este mesmo espírito. Sabemos que o Senhor sempre nos ajuda, pelo que podemos visar metas elevadas.

APOIAR OS JOVENS

Esta linha de acção iniciou-se através do contacto com os responsáveis pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora para definição das melhores formas de actuação. Destes contactos foi possível realizar visitas das EJNS às Sessões de Formação para apresentação do seu Movimento, reuniões entre jovens e casais durante o Encontro Nacional de Responsáveis de 2005 e encontros com os casais de África que participam nos mais variados encontros em Portugal. Foi melhorado o espaço das EJNS no Secretariado das Equipas e inseridos vários artigos na Carta periódica. Recentemente foi aprovada, pela equipa de Supra-Região, a prestação de apoio financeiro das ENS às EJNS.

Estão também a ser preparadas duas missões dos jovens, a Moçambique (2007) e Angola (2008), com o apoio das ENS.

COMUNICAR COM ALEGRIA

Na linha da Comunicação começou-se pela elaboração de elementos de comunicação (Folheto e Cartaz) apelativos, pela criação da rede de Casais Correspondentes Regionais (anteriores regionais) e apostou-se numa estratégia de comunicação multicanal (Carta, Site, Imagem e

Relações Públicas). Desta forma o Movimento passou a chegar mais às paróquias e aos meios de comunicação social (Rádio Renascença e imprensa regional).

A comunicação interna também beneficiou da edição de um “Noticiário” publicado em todos os números da Carta periódica, desde o início do nosso tempo de serviço.

TESTEMUNHAR A FELICIDADE

Testemunhar a Felicidade é uma linha proposta sobretudo aos equipistas, para os motivar a darem-se a conhecer como membros das Equipas e a trazerem para o Movimento as suas experiências noutros empenhamentos pastorais.

Também nesta linha foram desenvolvidos esforços de ligação do Movimento às estruturas da Igreja (Criação da Rede de Casais de Ligação às Dioceses, Ligação do Supra-Regional com o Senhor D. António Carrilho, Presidente da Comissão Episcopal Laicado e Família e a participação activa nas estruturas do Conselho Nacional de Movimentos e Obras e da Pastoral Familiar).

C - BALANÇO DOS PROJECTOS ESPECIAIS

Ao longo do nosso tempo de serviço, a equipa da Supra-Região foi ainda definindo outros projectos, para além dos Projectos Formação África e Documentação já referidos atrás

(FORMAR), entendidos como necessários para o desenvolvimento harmonioso do Movimento.

REESTRUTURAR E CONSOLIDAR AS ESTRUTURAS

O primeiro destes projectos foi a criação de três Províncias, quatro Regiões e vários novos Sectores, para permitir o acolhimento de mais casais e equipas. Foram ainda criadas as Equipas da Comunicação e do Secretariado e a Equipa de Coordenação da Supra-Região e as redes de Casais Correspondentes Regionais e de Ligação às Dioceses.

Para a consolidação destas estruturas muito tem contribuído uma reunião anual de todos estes casais com a Equipa da Supra-Região, que se tem realizado no Encontros Nacionais de Responsáveis, bem como os encontros também anuais das Equipas de Serviço (Comunicação e Secretariado) com a Supra-Região.

A consolidação das Províncias tem sido progressiva e tem-se dedicado cada vez mais tempo de cada reunião da Supra-Região para a reunião das Províncias.

LOURDES

Outro projecto desenvolvido foi a organização da nossa presença no encontro internacional de Lourdes (Setembro 2006), que contou com mais de 700 participantes da Supra-Região Portugal, entre os quais mais de 70 de Angola, Moçambique e África do Sul.

De referir ainda a participação de 25 Sacerdotes Conselheiros Espirituais e do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino, nosso convidado especial.

COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DA CARTA

Finalmente temos em curso o projecto de comemoração dos 60 Anos da Carta Fundadora (que coincide com a dos 50 anos do reconhecimento oficial do Movimento em Portugal), que se concretiza nas diversas actividades do Movimento, numa acção alargada de reflexão sobre o seu futuro e na organização de acções inovadoras e abertas ao exterior.

As comemorações serão encerradas no Encontro Nacional de Novembro de 2007.

D - CONCLUSÃO

Para concluir referimos apenas as principais preocupações que temos e cuja resolução queremos assumir.

Vemo-las como estímulos muito importantes que nos ajudam a progredir:

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES

Propor mais exigência a todos os níveis:

- * Insistir no novo modelo de Ligação e nas reuniões de equipas mistas;
- * Promover a formação catequética de base e fazer propostas de aprofundamento;
- * Consolidar as estruturas criadas;
- * Desenvolver a Formação e a Documentação;
- * Insistir e persistir na expansão e suprir as lacunas nas Pilotagens;
- * Melhorar a comunicação interna e externa, mas evitando a “Info-exclusão”;
- * Encontrar mais temas mais actuais.

É pois com estas preocupações que vamos agora olhar para a frente, planejar o futuro e executar o que planearmos. Assim Deus nos ajude.

Boas férias a todos.

Projecto Formação África

2006 e 2007

ANA E VASCO VARELA

Nesta Carta apresentamos as contas de 2006, onde está inscrita uma despesa importante relativa ao Projecto Formação África, que se prevê que quase duplique em 2007.

Como se trata de um valor significativo, que resulta de uma decisão da Supra-Região, apresentamos aqui o detalhe da despesa efectuada para que todos nos possamos aperceber do enorme esforço colectivo que estamos a fazer para apoiar as Equipas em África. Olhando para os frutos, medidos pelas mais de 150 equipas em Angola (89), Moçambique (50), Cabo Verde (1) e S. Tomé (12), vemos que este projecto tem sido uma boa aplicação das nossas quotizações.

Aproveitamos para agradecer à ERI e à Supra-Região Espanha, que têm contribuído respectivamente com 5.000 e 6.000 euros por ano para este projecto, bem como o apoio muito concreto que temos recebido no ofertório das missas dos últimos Encontros Nacionais. Os montantes que resultam destes ofertórios são claras manifestações de apoio a este objectivo.

Actividades Realizadas em 2006

(Custos: 30.880 euros):

- * Formação de Pilotos (Fevereiro): 1 Casal e 1 CE de Angola e 1 Casal de Moçambique;

- * Formação I (Abril): 1 Casal de Angola e 1 Casal e 1 CE de Moçambique;
- * Formação II (Abril): 1 Casal de Angola e 1 Casal e 1 CE de Moçambique;
- * Reunião da Supra-Região (Outubro): 1 Casal de Moçambique (Regional);
- * Formação II (Novembro): 1 Casal e 1 CE de Angola e 1 Casal de Moçambique.

Nota: Não estão incluídos os custos da participação dos casais e CEs de Angola e Moçambique no Encontro Internacional de Lourdes, que foram partilhados pela Supra-Região Portugal e pela ERI (Bolsa de Solidariedade).

Actividades Previstas para 2007

(Custos previstos: 50.000 euros):

- * Encontro Responsáveis (Fevereiro): 1 Casal e 1 CE de Angola e de Moçambique;
- * Missão a Moçambique (15 dias em Agosto): 3 Casais e 1 CE;
- * Missão a Cabo Verde (10 dias em Agosto): 1 Casal e 1 CE;
- * Missão a S. Tomé (10 dias em Agosto): 1 Casal e 1 CE;
- * Reunião da Supra-Região (Setembro): 1 Casal de Angola (Regional);
- * Encontro Nacional (Nov.): 1 Casal e 1 CE de Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé.

O Custo Total do Projecto no período entre 2005 e 2009, **146.000 euros**, é superior à previsão inicial definida em 2005 quando a equipa da Supra-Região decidiu lançar o Projecto Formação África. A justificação para este acréscimo é a inclusão no projecto de mais dois países não inicialmente considerados: Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Não sabemos ainda aonde arranjaríamos os fundos necessários mas acreditamos que não será por falta de dinheiro que deixaremos de empreender este projecto tão importante para os casais africanos e cuja responsabilidade, por razões históricas, nos cabe assumir.

Missões a Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe (2007)

Da actividade prevista para 2007 são de destacar as missões a Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, pois são uma novidade na história recente do relacionamento com África. Já no passado houve missões realizadas a Angola, Moçambique e África do Sul, que deram bons resultados, pelo que agora se repetem.

As missões que estamos a preparar têm objectivos específicos algo diferentes entre si, mas em todas elas as respectivas delegações aproveitarão para apresentar cumprimentos aos Senhores Bispos das dioceses onde estiverem, a quem entregarão cartas do casal Supra-Regional manifestando a determinação e o compromisso das ENS no apoio aos casais de África.

Todas estas missões serão também uma oportunidade para levar muita

documentação que é necessária tanto às pilotagens como à formação no método e na organização do Movimento. Aqui também há um grande investimento, não contabilizado nos custos atrás apresentados, mas sempre e apenas baseado nas contribuições de todos.

Moçambique

A missão a Moçambique tem como principal objectivo a Formação de Formadores em dois locais distintos (em dois fins-de-semana), agora que aquela Região já tem uma massa crítica suficiente para poder assumir por si, uma boa parte das suas próprias necessidades de formação. Estas Sessões de Formação de Formadores abordarão também temas mais ligados ao método das Equipas (Equipa, Reunião, PCEs e Partilha). Nestes temas as sessões estarão abertas a todos os equipistas. Haverá ainda sessões de informação para casais (à noite nos dias úteis), para promover a criação de equipas, e apresentações do Movimento aos párocos (de dia), para granjear o seu apoio activo.

A delegação que será enviada a Moçambique é constituída pelo Padre Edgar Clara, a Rita e Gastão Cunha Ferreira (Provincial Sul) e a Isabel e João Luís Baptista Ferreira (casal Formador com muita experiência do Movimento) e será acompanhada pelo Provincial África (Lai e Fernando Marques).

Uma missão idêntica está marcada para Angola em 2008, com uma delegação a constituir.

Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe

As missões a Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe têm outro objectivo. De facto, a situação daqueles países em relação ao Movimento também é diferente, já que apenas há pouco tempo iniciámos ali um esforço concertado para o desenvolvimento das equipas.

Em Cabo Verde, onde já há uma equipa, o principal objectivo é a divulgação do Movimento junto dos Senhores Bispos, Párocos e casais, através da realização de sessões de informação. De facto, aqui o importante para já é a criação de mais equipas para que se possam reforçar mutuamente praticando a entreatajuda. Aproveitaremos também para contactos com os casais da equipa que se iniciou recentemente.

A delegação que será enviada a Cabo Verde é constituída pelo Padre António Janela e pela Guida e Luís Costa (casal bem conhecedor do Movimento e com experiência de trabalho em Cabo Verde).

Por seu lado, em S. Tomé e Príncipe o importante por agora é a consolidação do rápido crescimento que se verificou, já que apenas num ano foram criadas 12 equipas. Haverá também contactos com a hierarquia da Igreja, mas o enfoque será na formação dos equipistas dando-lhes um complemento de pilotagem que eventualmente lhes falte.

A delegação que será enviada a S. Tomé e Príncipe é constituída pelo Padre Mário Pais e pela Donzília e Felisberto Eira (Provincial Norte e Centro).

Esforços idênticos estão também em planeamento para a Guiné, até porque já recebemos uma primeira contribuição especificamente orientada para esse objectivo.

Conclusão

É claro que a actividade da Supra-Região não se resume aos esforços em África. Para o confirmar basta consultar as contas de 2006 (neste número da Carta). Mas a verdade é que neste momento da história, com o desenvolvimento que as equipas em África têm tido, fruto dos esforços dos que nos antecederam, se não fizéssemos este esforço de formação, não estaríamos a cumprir com as responsabilidades assumidas e correríamos o risco de ver ali ser desvirtuado o espírito do Movimento tal como o Padre Caffarel o intuiu.

Nunca se fez um esforço tão grande no Movimento em Portugal para apoiar solidariamente casais de outros países como agora se está a fazer. E estamos a falar de quatro países. É verdade que temos tido apoio da ERI e da Supra-Região de Espanha, mas esse apoio apenas cobre um terço do investimento total. Os restantes dois terços ficam a dever-se às quotizações dos equipistas de Portugal, que têm correspondido aos diversos apelos que temos feito para que entreguem atempadamente o seu contributo. De facto, em 2006 registámos um aumento das quotizações de cerca de 10% relativamente ao melhor ano dos últimos anos. Registamos este aumento e entendemo-lo também como mais

uma clara manifestação de apoio a esta determinação da equipa da Supra-Região.

Terminamos com uma palavra sobre o futuro após 2009. Seria irresponsabilidade nossa não pensar na sustentabilidade deste apoio e no risco de se criar uma dependência difícil de colmatar. Nós pensamos que este apoio massivo que estamos a empreender será uma forma de ajudar a consolidar o Movimento naquelas terras criando capacidades locais para a sua própria formação a prazo. Uma justificação para as missões a Moçambique e a Angola é precisamente criar essa capacidade. De referir que todas as equipas que se têm criado em Áfri-

ca também se quotizam logo que termina a pilotagem e os respectivos valores têm sido integralmente aplicados internamente para apoio aos seus esforços de difusão do Movimento.

Estamos convictos que, após a concretização de cada uma destas missões de formação, os custos a afectar a cada um destes países serão progressivamente menores até que em cada um deles sejam criadas estruturas próprias e assegurada a sua completa autonomia. Rezamos a Deus para que assim seja.

Abril, 2007

Adesão dos equipistas à Associação dos amigos do Padre Caffarel

O Secretariado **ens@ens.pt** está disponível para facilitar o processo de transferência de verbas para o respectivo pagamento. Lembramos que as quotas anuais fixadas para 2007 são as seguintes:

Membro associado – 10 euros;

Casal associado – 15 euros;

Membro benfeitor – igual ou superior a 25 euros.

Para facilitar estes pagamentos em Portugal o Secretariado disponibiliza a conta com o NIB: **0018 0000 2088 9653 0016 4**

Após a transferência basta enviar cópia do respectivo comprovativo para o Secretariado com a identificação (nome e equipa) e indicação de que se trata do pagamento de quotas da Associação Padre Caffarel.

Relatório e contas 2006 e Orçamento 2007

ANA E VASCO VARELA

Com a preciosa ajuda da Equipa do Secretariado, a quem aproveitamos para agradecer todo o trabalho e dedicação, aqui vos apresentamos o Relatório e Contas de 2006 bem como o Orçamento de 2007.

Relatório e Contas de 2006

O ano de 2006 foi marcado por acontecimentos excepcionais: a nível in-

ternacional o Encontro de Lourdes, e a nível nacional o Encontro de Pilotos e a Formação de Pilotos em Fevereiro, e duas Sessões de Formação II em Abril e Novembro.

As contas aqui apresentadas reflectem este plano de actividades e as decisões tomadas anteriormente sobre os Projectos África e Projecto Documentação.

Contas 2006	Contas 2005	Orçamento 2006	Contas 2006	Orçamento 2007
Receitas				
Donativos	155.140	155.000	171.675	170.000
Proveitos financeiros	1.671	1.500	2.785	1.500
Proveitos extraordinários	57.187	500	0	500
ERI-Projecto Africa	0	5.000	5.000	5.000
SR Espanha-Projecto Africa	0	5.000	6.000	6.000
Total Receitas	213.998	167.000	185.460	183.000
Despesas				
Encontros	3.216	3.000	1.230	10.000
Formação II	1.270	16.000	19.018	0
Outras Formações	1.860	3.000	7.835	5.000
Reuniões SR	10.521	10.000	10.589	10.000
ERI	24.061	25.000	20.092	22.000
Projecto África	6.705	30450	30880	50.000
Carta	20.805	25000	24130	25.000
Projecto Documentação	18.921	15.000	8.371	15.000
Pessoal	32.036	35.000	34.835	35.000
Estrutura	29.680	30.000	28.814	30.000
Projecto EJNS	0	0	0	10.000
Encontro de Lourdes Solidariedade Africa	0	0	17.700	0
Encontro de Lourdes diversos	0	0	3.419	0
Total Despesas	149.075	192.450	206.913	212.000
Resultado do ano	64.923	-25.450	-21.453	-29.000
Transferência da Reserva Projecto África	-52.400	20450	20.450	23.000
Transferência da Reserva Projecto Documentação	-12.523	5000	1.003	6.000
Saldo	0	0	0	0

As contas agora apresentadas merecem os seguintes comentários: Nas contas de 2006 há a registar um resultado negativo de 21.463 euros,

que está em linha com o previsto no Orçamento de 2006. Os fundos necessários para financiar este resultado negativo foram transferidos, como es-

tava previsto, das reservas dos Projecto Africa e do Projecto Documentação (estas reservas foram constituídas com o saldo positivo do Encontro dos 50 anos - ver Carta número 30).

O esforço feito pelos Responsáveis Regionais e pelos Responsáveis de Sector relativamente aos donativos das equipas, para o Movimento, foi bem compensado uma vez que **as cotizações aumentaram cerca de 10% relativamente ao ano anterior. Continuamos no entanto a verificar que ainda há 20% de equipas que não participam neste esforço comum.** Temos esperança em que o sentido de responsabilidade e o espírito de caridade cristão vai abrir os corações dos casais dessas equipas. Há pois que continuar este esforço para podermos satisfazer os compromissos assumidos relativamente aos Projectos em curso.

As despesas fixas (Estrutura e Pessoal), apesar do esforço substancial para o re-equipamento informático, de comunicações e arquivo e a reabilitação das instalações (pintura, electricidade e segurança), estão próximas das dos anos anteriores e representam agora 31% da despesa total do ano.

O Encontro de Pilotos e a Formação de Piloto realizadas em simultâneo em Fátima com uma parte do programa comum teve um participação muito elevada e o seu custo ultrapassou o valor orçamentado.

O Encontro de Lourdes representou um esforço substancial para a estru-

tura do Movimento e foi marcado por uma participação elevada de casais da Supra-Região Portugal quando comparada com a de outras Supra-Regiões. Os elevados custos de viagens de Angola e Moçambique para a Europa e as enormes dificuldades económicas dos equipistas desses países levaram a ERI, sob nossa proposta, a atribuir fundos excepcionalmente elevados à bolsa de solidariedade do Encontro de Lourdes para a Supra-Região Portugal. Esta bolsa de solidariedade foi totalmente atribuída às Regiões de Angola e Moçambique. A Supra-Região Portugal contribuiu com 17.400 euros para esta bolsa de solidariedade, verba que não tinha sido orçamentada. O Encontro teve um resultado muito positivo e o esforço feito por todos valeu bem a pena.

Excepcionalmente realizaram-se durante 2006 duas sessões de Formação II, uma em Abril e outra em Novembro. A preocupação de uma necessidade premente de uma melhor formação dos Responsáveis do Movimento, assumida pelos Responsáveis Regionais, trouxe um número recorde de participações que obrigou a uma “recusa” de inscrições por excederem a capacidade logística disponível. Estas Formações foram pela primeira vez custeadas pelo Movimento numa perspectiva assumida de que a formação é um projecto com a maior importância para o Movimento. O elevado número de participantes nas duas sessões de Formação II reflectiu-se num custo superior ao valor orçamentado.

Projecto documentação. Para além dos temas propostos pela ERI que são publicados, em cada ano, está em curso o projecto de revisão, reestruturação e actualização do conteúdo e da imagem dos documentos do Movimento. Assim os manuais e documentos de metodologia estão a ser revistos, e publicados sob formatos uniformes para cada tipo de documento. Foram já publicados os Manuais do Responsável de Equipa, do Responsável de Sector, do Casal de Ligação, do Casal Informador e do Conselheiro Espiritual. Outros manuais estão em preparação. A revisão e publicação dos documentos de metodologia está em curso e serão publicados em 2007 e 2008. Seguir-se-ão os Cadernos de Pilotagem e livros do Padre Caffarel, fundador do Movimento. O esforço financeiro que corresponde a este trabalho foi parcialmente financiado pelas receitas do ano, outra parte pela reserva criada para este efeito.

A ERI atribuiu à Supra-Região Portugal a responsabilidade da difusão e expansão do Movimento das ENS nos países de língua portuguesa em África.

O Projecto África foi criado para responder às necessidades do desenvolvimento dessa missão.

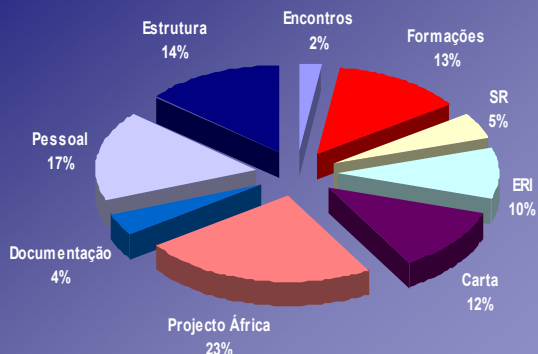
Como resultado dum esforço continuado desde há quase 20 anos, que teve um novo fôlego nos últimos 5 anos, as ENS estão agora com um crescimento muito rápido em Angola, Moçambique, e mais recentemente em S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

A esta responsabilidade missionária, corresponde também um esforço financeiro substancial, que estamos certos todos assumirão como seu.

As Regiões Lusófonas de África crescendo darão lugar a Regiões ligadas directamente à ERI ou a Supra-Regiões ganhando assim a sua independência.

A ERI e a Supra-Região Espanha associaram-se à Supra-Região Portugal e contribuem anualmente para este projecto com os montantes de 5.000 e 6.000 euros, respectivamente.

Distribuição das despesas de 2006 em %



Orçamento 2007

O Orçamento de 2007 prevê uma receita idêntica à receita de 2006. A despesa total tem um aumento previsto de cerca de 5.000 euros que corresponde ao saldo de reduções de despesas em diversas rubricas e do aumento noutras com destaque para as verbas previstas para o Projecto África e para o apoio às EJNS.

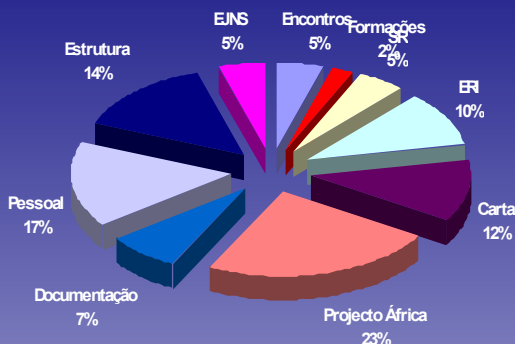
O resultado negativo previsto de 29.000 euros será compensado com a transferência de fundos das reservas do Projecto África (23.000 euros) e do Projecto Documentação (6.000 euros).

No programa de actividades do ano de 2007 estão incluídos excepcionalmente dois Encontros: o Encontro Nacional de Responsáveis em Fevereiro e o Encontro Nacional em Novembro, o que justifica o aumento de orçamento, nesta rubrica, relativamente ao ano de 2006.

Com a extensão S. Tomé e Príncipe e a Cabo Verde, o orçamento do Projecto África tem um aumento substancial, estando prevista uma despesa de 50.000 euros.

Outro objectivo que está incluído no nosso Programa para o período 2005-2009 é o apoio às EJNS. Esse apoio tem sido desenvolvido até agora em diversos aspectos não financeiros. Os Responsáveis das EJNS são agora confrontados com o facto de que o subsí-

Distribuição do orçamento 2007 em%



dio que lhes garantia as verbas necessárias para o desenvolvimento das suas actividades, e que provinha da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, foi cortado por via das medidas de controle orçamental do Governo. Para resolver temporariamente este problema foi incluída no orçamento a verba de 10.000 euros.

O aumento da verba correspondente ao Projecto Documentação deve-se em parte a despesas relativas a documentação publicada no fim de 2006 que só foram facturadas em 2007.

Todas as outras rubricas estão em linha com os valores das despesas do ano 2006.

Conclusão

Se mais fundos houvessem, mais longe poderíamos ir. Será que estamos todos a contribuir atempada e suficientemente para este esforço do Movimento?

Avaliação do Encontro Nacional de Responsáveis

Fátima, 24 e 25 de Fevereiro



GRACIETE E JOSÉ REBELO

Realizou-se em 24 e 25 de Fevereiro, em Fátima, o Encontro Nacional de Responsáveis que, como os Encontros precedentes, teve uma grande participação.

Embora se tenham inscrito 1012 pessoas, o número de participantes foi de 966 (939 no ENR 2005). Este número representa cerca de 40% dos responsáveis do Movimento em Portugal. A maior parte das desistências tiveram lugar na semana do Encontro.

Como vem sendo hábito desde há alguns anos, foi feita pelos participantes a avaliação do ENR. Estas avaliações, comentários e sugestões, permitem-nos mudar programas, horários, hotéis e liturgia, na busca de programas cada vez mais adequados.

O número de respostas ao inquérito de avaliação foi de 596 ou seja 62% (68% no ENR 2005) o que permite uma análise estatisticamente fiável.

A avaliação média global foi 4,35 (4,28 ENR 2005) que coloca a avaliação entre Bom e Muito Bom sendo na maior parte dos aspectos avaliados o número de opiniões Muito Bom superior ao número de opiniões Bom.

Tal como no Encontro Nacional de Responsáveis de 2005 o número de comentários é surpreendentemente elevado o que indica que houve empenho em participar e ao mesmo tempo houve uma grande abertura para cada um exprimir as suas opiniões.

O Encontro

Todos os pontos avaliados tiveram um valor superior a 4, o que significa que o programa foi largamente apreciado.

ENR 2007 - Avaliação	Média ponderada
Acolhimento	4,4
Alojamento	4,27
Alimentação	4,09
Guião e documentos	4,55
Cerimónia de abertura	4,37
Oração da manhã	4,45
Escolhidos e enviados por Amor	4,32
Testemunhos do E. de Lourdes	4,29
1987: 40 anos da carta	4,2
2007: 60 anos da carta	4,12
As equipas de ligação	4,09
Reunião de Equipas Mistas	4,31
Terço na capelinha	4,62
Eucaristia	4,69
Co-Responsabilidade	4,37
Actividades pastorais paroquiais	4,4
Obras de carácter social ou político	4,39
Encerramento	4,45
Avaliação global	4,35

Tal como no ENR 2005 foram particularmente apreciados a Eucaristia de Encerramento, Terço na Capelinha e o Guião. Isto indicia certamente que a oração comunitária é muito importante para a grande maioria.

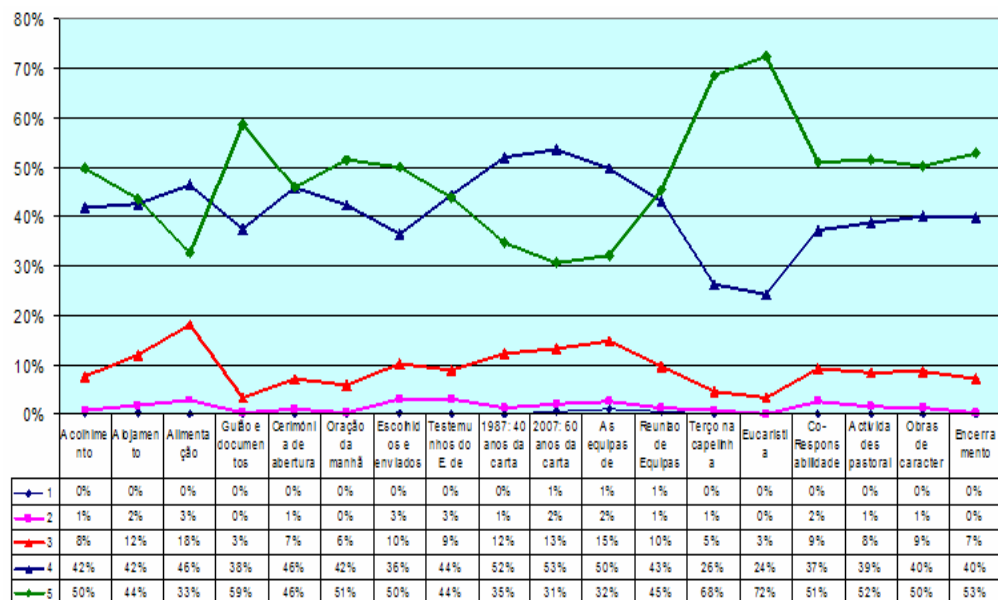
Testemunhos

No programa do Encontro em cada Painel havia um elevado número de testemunhos. Embora os testemunhos não tenham sido avaliados um a um, através dos comentários é

clara a preferência de testemunhos quando os comparamos com conferências.

Encerramento

De comentários muito negativos nos Encontros anteriores sobre a Cerimónia de Encerramento (incluída na Celebração Eucarística) passou-se para uma das avaliações mais elevadas do Encontro. A fórmula escolhida para este Encontro parece ser mais adequada.



Os hotéis

Os hotéis tiveram a melhor cotação média de sempre. O que é surpreendente é o facto de só haver 7 comentários sobre alojamento e alimentação, e mesmo assim referentes a factos sem significado.

Comparado com Encontros anteriores, o Acolhimento nunca foi tão bem cotado (4,40).

Comentários

Comparando com o ENR 2005 os comentários são muito menos circuns-

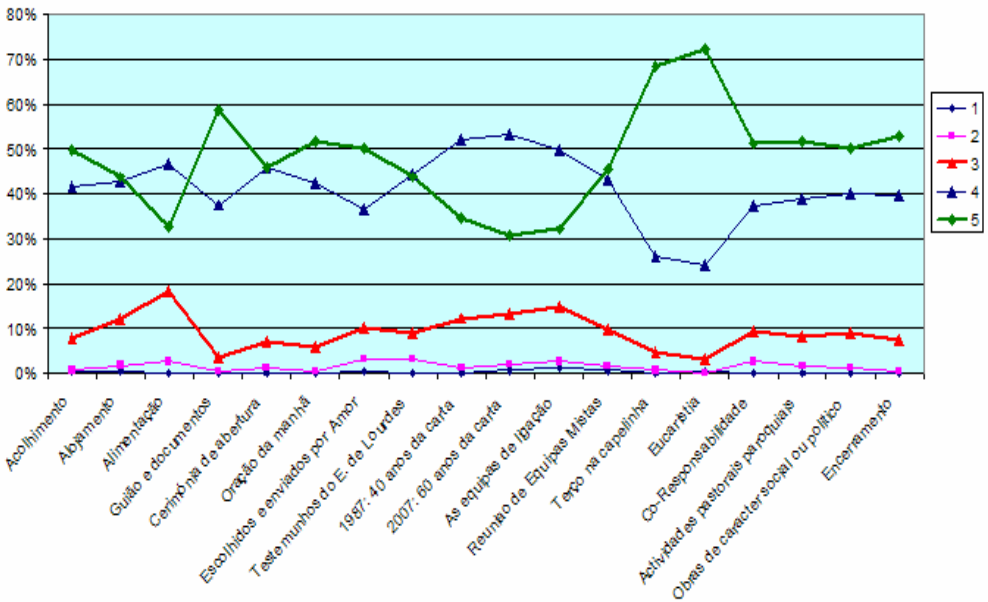
tanciais e fazem mais juízos de valor sobre os temas e os conferencistas. Também há uma dispersão muito grande das críticas, das opiniões e das sugestões. Embora representem por vezes a opinião de uma só pessoa cobrem uma gama vasta de questões que foram analisados com muito cuidado.

Houve uma grande dispersão de comentários. Os mais frequentes foram os seguintes:

- * Mais atenção à pontualidade (10)
- * Exposições demasiado longas (7)
- * Programa apertado obriga a correr (6)
- * Sistema sonoro deficiente (8)

- * Pouco tempo para a reflexão em casal. Assim é melhor não fazer (24)
- * Equipas mistas mais reduzidas (9)
- * Eucaristia no início do Domingo muito melhor (10)
- * Rever o modo de distribuir a comunhão (6)
- * Enviem-nos cópia dos documentos por internet /casais de ligação/carta (15)
- * Programa paralelo para as crianças (6)
- * **Elogios/agradecimentos (108)**

Com as lições que colhemos neste Encontro, graças à ajuda de todos, procuraremos fazer melhor já no próximo Encontro Nacional de 2007 (17 e 18 de Novembro).



A Universidade Católica e as Equipas



É tempo de formação ao longo da vida. Está na ordem do dia e é cada vez mais necessária face ao acelerado ritmo de mudança que caracteriza o mundo actual. Por isso também o Movimento quer proporcionar-nos **oportunidades de formação da nossa vida cristã** à altura das exigências do nosso tempo. Quase todos os dias saem livros, promovem-se filmes, publicam-se artigos, transmitem-se debates que tocam em critérios caros à tradição cristã. E temos dificuldade em posicionarmo-nos sobre as questões levantadas quando elas encontram eco na família, ou nas conversas com amigos e colegas. Não encontramos o forma adequada para dar as razões da nossa fé.

Estamos, por isso, a preparar um protocolo com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em ordem à promoção conjunta de iniciativas que respondam a esse desafio.

A primeira dessas iniciativas é a promoção de um curso já existente de introdução aprofundada ao Cristianismo, ministrado a distância (*e-learning*) pela Faculdade de Teologia em colaboração com o Secretariado Nacional da Educação Cristã, e que o nosso Conselheiro Espiritual, Cónego António Janela, a todos recomenda vivamente:

SÍNTESE CATEQUÉTICA AVANÇADA (CURSO PELA INTERNET)

JUAN FRANCISCO AMBROSIO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

UMA PROPOSTA DE INTRODUÇÃO APROFUNDADA AO CRISTIANISMO

Este curso é ministrado em regime de “e-learning” (curso pela Internet), possibilitando assim a sua frequência de local e de horário.

1. Objectivos Principais

- Fornecer uma síntese espiritual e doutrinal da fé cristã;
- Assegurar um conhecimento mínimo da Bíblia;
- Proporcionar uma formação mais estruturada da vida cristã.

2. Programa

- Elementos de História e Geografia do **Povo Bíblico**;
- Apresentação sumária da **Bíblia**;
- Marcos essenciais da **História** da Igreja;
- Doutrinas principais do **Cristianismo**:
 - Jesus Cristo, Santíssima Trindade, Redenção, Igreja, Sacramentos;
- Traves mestras de uma **Ética** Teológica;
- Princípios de uma **Espiritualidade** Cristã.

3. Funcionamento

- O curso decorre de **Outubro** de 2007 a **Junho** de 2008 (9 meses);
- A dedicação normal é de **duas a três horas de estudo por semana**;
- Os conteúdos estão **acessíveis vinte e quatro horas por dia**, sete dias por semana;
- A primeira fase das **inscrições** decorre até 31 de Julho de 2007.

INFORMAÇÕES

Telefone: **21 721 41 54**

Mail: **sca@ft.ucp.pt**

Site: **www.ft.lisboa.ucp.pt**

Próximos Encontros Nacionais

2006/2007:

- Encontro Nacional: Fátima (17 e 18 Novembro 2007).

2007/2008:

- Encontro Nacional de Sectores: Fátima (23 e 24 Fevereiro 2008).
- Sessão de Formação II: Fátima (24 a 27 Abril 2008).
- Reunião da ERI: Fátima (17 a 20 Julho de 2008).
- Colégio Internacional 2008: Fátima (20 a 26 Julho 2008).
- Encontro da ERI com Equipistas Portugueses: Fátima (26 Julho 2008).
- Encontro da ERI com a Equipa da SR Portugal: Fátima (27 Julho 2008).

OPORTUNIDADE

Para dedicar um pouco do seu dia
à escuta da Palavra de Deus

“Gostaria que cada um de vós conseguisse consagrar cinco minutos por dia à leitura do Evangelho. Francamente, mesmo numa vida muito ocupada, pensam que é impossível? Eu não. Quanto ao resultado, eu vo-lo garanto: O Evangelho tornar-se-á o vosso grande amigo.”



Equipas de Nossa Senhora

Aos Responsáveis das Supra-Regiões e Regiões ligadas à ERI



CARLO E MARIA-CARLA VOLPINI

Caríssimos amigos,

Em Janeiro tivemos o nosso primeiro encontro ERI e, nessa ocasião, o Padre Fleischmann terminou o seu serviço como Conselheiro Espiritual da ERI. Em nome de todos vós, cumprimentámo-lo e agradecemos-lhe com muito carinho tudo aquilo que, nestes anos, doou ao Movimento.

A sua presença foi preciosa, pelo grande amor e interesse que demonstrou pelas equipas do mundo inteiro, pela grande disponibilidade e atenção com que acompanhou o caminho das ENS nestes seis anos, pela sua competência a nível teológico: dons estes que colocou sempre à disposição do trabalho da ERI e de todo o Movimento ENS. Para ele vai o nosso forte e grande obrigado.

Na mesma ocasião, tivemos a graça de poder acolher entre nós o novo Conselheiro Espiritual da ERI, que acompanhará o nosso caminho até 2012: o Padre Angelo Epis.

O Padre Angelo Epis nasceu em Bér-gamo (Itália) em 1955, é sacerdote e religioso membro da Congregação

dos Missionários de São Luis Grignon de Montfort.

O Padre Angelo Epis está presente, como conselheiro espiritual, nas ENS italianas desde há mais de 20 anos e desempenhou, nos anos 1998-2003, o serviço de Conselheiro Espiritual da Equipa Responsável da Supra-Região Itália.

Temos a certeza de que a sua grande experiência no serviço aos casais, à família e às necessidades das diferentes realidades sociais, o seu forte sentido pastoral, a sua fidelidade à Igreja, a sua riqueza no plano humano e a sua intensa espiritualidade serão de grande ajuda para a Equipa Responsável Internacional do Movimento e para todos os casais das Equipas de Nossa Senhora.

Acolhemo-lo com grande alegria neste novo serviço e, ao agradecer-lhe a sua disponibilidade em viver conosco especialmente nestes próximos anos, desejamos assegurar-lhe que não faltarão as orações de todos nós para que o Senhor esteja sempre perto dele e o Espírito ilumine a sua mente e o seu coração.

Paris, 2 de Fevereiro de 2007.

M. Carle e Carlo Volpini

“Jesus estava sentado junto ao poço”

Jo 4, 6b

Nesta imagem de Jesus sentado na borda do poço de Jacob, quero resumir a minha primeira carta dirigida a todos os equipistas e dar uma indicação dos itinerários que nos esperam. Antes de mais, saúdo todos os equipistas e agradeço calorosamente ao padre Fleischmann, que, durante todos esses anos, traçou para as Equipas de Nossa Senhora, com inteligência e competência, um caminho no qual quero inserir-me para o serviço que me espera.

Ao dirigir-lhes esta primeira reflexão, gostaria, caros equipistas, de confiar-me às vossas orações. O Magnificat, que encerra o dia do cristão e do equipista é, para mim, o momento em que apresento a Deus a vida e a história de cada um de vós. Com a ajuda e a humilde e vigilante maneira de ser de Maria, entro nos vossos lares e nas vossas vidas para louvar a Deus e para ler, à luz da fé, os grandes e pequenos acontecimentos do nosso mundo.

Vários meses já decorreram desde o nosso encontro de Lourdes 2006; aquele acontecimento e as conclusões propostas tocaram-nos pessoalmente e em equipa. O Encontro propôs muitas coisas, é verdade, mas confiou-nos uma orientação que podemos definir como “**objectivo glo-**



CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA ERI

PADRE ANGELO EPIS

bal”. Tudo o resto decorre desta expressão e é uma releitura de todos os campos da nossa vida e da nossa organização. É para esse objectivo que devemos, “desde já”, dirigir o olhar. O “objectivo global” é a verdadeira novidade do Encontro!

“Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais, reflexo do amor de Cristo”.

Com este objectivo, queremos fazer desabrochar os rebentos de uma nova sociedade, sóbria, solidária, fraterna, que seja um sinal evangélico alternativo para a lógica do sistema mundial actual.

Mais do que limitar-se a um objectivo preciso, este texto veicula uma visão que as Equipas desposaram e uma opção que, em consequência, tomaram. Uma visão e uma opção oriundas da atenta escuta da Palavra de Deus, a da “benevolente e crítica” observação da situação do mundo. É deste ponto que devemos partir para compreender melhor e ajudar a compreender a razão do objectivo traçado em função de três indicadores: comunidade, serviço e

acolhimento-testemunho. Isto implica, por um lado, relermos a actual situação do mundo e, por outro lado, prestarmos atenção à nova sociedade, “sinal evangélico alternativo” que avança e que queremos ajudar a construir a partir de uma atenta e fiel escuta da Palavra de Deus, lida com os olhos dos “pobres”. O objectivo indica conclusões, mas também metas a serem atingidas. Não podemos, com certeza, deixar que um momento tão importante da nossa vida seja apenas marcado pela emoção. No Encontro de Lourdes tivemos a mais alta expressão da vontade de Deus para este momento da caminhada das Equipas. Ela caracterizou-se por um olhar atento e profundo sobre a obra do Padre Caffarel e um olhar também atento e profundo sobre o mundo, no qual somos chamados a viver a riqueza dos sacramentos da ordem e do matrimónio.

***O nosso papel
não se esgota num
Encontro,
mas transforma-se
num canteiro,
num livro aberto
onde se constrói
e se escreve a história
dos homens.***

Podemos dizer que vivemos uma experiência mística, ou seja, um tempo e um lugar em que Deus falou às Equipas de Nossa Senhora do mundo inteiro e em que as Equipas O ouvi-

ram. Deus deu-nos “a sua Palavra”, para nós... hoje! Foi, ao mesmo tempo, uma forte experiência de encontros e uma forte experiência espiritual. Um percurso de conversão do coração e do espírito, no fim do qual os novos responsáveis e todos os equipistas deram a sua adesão.

O Encontro tornou-se também momento pastoral, na medida em que esta adesão uníssona e partilhada fez surgir uma renovada decisão por um caminho para os casais na Igreja.

O sentido pastoral do Encontro não se esgota em si mesmo. São as vivências locais das Supra-Regiões, das Regiões, dos Sectores e de cada Equipa que lhe darão conteúdo e visibilidade, por meio das suas escolhas operacionais mais adequadas às exigências locais. A riqueza das nossas equipas faz-se presente na variedade das escolhas e das opções que se fazem na vida de cada dia. Creio que é importante que, pela minha parte, eu estimule essa riqueza, para que se traduza em projectos concretos e viáveis, com atenção especial para o novo e o futuro. O novo e o futuro nem sempre coincidem com as novidades e as originalidades, mas encontram-se sempre onde existe coragem, onde existe escuta pessoal e em equipa da Palavra de Deus, onde existe atenção para o clamor dos pobres.

Em consequência, ao escrever-lhes esta carta, convido-os a porem-se à escuta da Palavra de Deus.

A ERI quis escolher, para estes 3 primeiros anos, o texto de João 4,1-42: a

Samaritana. Aproximamo-nos, pela imaginação, do poço onde Jesus Se senta, para nos deixarmos questionar sobre a nossa sede de Deus, sobre a verdade da nossa fé, sobre os maridos e as mulheres que tomaram o lugar do esposo único e da esposa única e sobre o nosso testemunho.

Aproximamo-nos desse poço com o desejo de escutar Jesus, mas, através d'Ele, escutar também a realidade do nosso mundo, das aldeias de onde viemos, cada vez mais votadas a tornarem-se uma aldeia global. O sistema mundial em que as equipas se estão a expandir coloca, cada vez mais, exigências de justiça, de verdade, de fidelidade a Deus e à Igreja. São exigências que não podemos ignorar se quisermos permanecer fiéis ao carisma que o Padre Caffarel nos deixou. Com os primeiros casais, ele pôs-se à escuta de Deus, para encontrar respostas às perguntas sobre o casamento, a sexualidade e a vida espiritual.

A fidelidade quotidianamente vivida ajudar-nos-á a acolher as perguntas

de muitos homens e de muitas mulheres que querem viver a riqueza do matrimónio. A nossa vida nas cidades pede-nos que sejamos sentinelas atentas a colher o desejo de amor da humanidade. Este, frequentemente, está deformado ou mal orientado. O amor leva-nos a não excluir e a tentar curar o amor enfermo com um amor autêntico e fiel.

O nosso papel não se esgota num Encontro, mas transforma-se num canteiro, num livro aberto onde se constrói e se escreve a história dos homens. Na medida em que as nossas equipas souberem traduzir em iniciativas concretas e viáveis as histórias do amor de Deus para com os homens, elas permitirão que os habitantes das nossas aldeias digam, com os vizinhos da Samaritana: *“Já não pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo”* (Jo 4,42).

Que a alegria de cantar o Magnificat esteja sempre viva em nós: *“Pôs os olhos na humildade da sua serva”*.

Queridos amigos,

Nos dias que antecederam o memorável 10.º Encontro de Lourdes, participámos da Reunião do Colégio Internacional, já como membros nomeados da ERI, recebendo também a incumbência de fazer a ligação da Zona América.

Antes de falar sobre a nossa Zona de Ligação, convém que nos apresentemos.

Somos a Sílvia e Chico, brasileiros, casados há 34 anos e há 30 anos nas ENS. No Brasil, como é costume, cada equipa identifica-se pelo nome de uma invocação de Nossa Senhora. Assim pertencemos à Equipa de Nossa Senhora de Fátima. Moramos em Sorocaba, uma cidade de mais ou menos 600.000 habitantes, distante 100 km de São Paulo.

Temos dois filhos: Sandra e Flávio (casado com a Patrícia). No momento em que escrevemos aguardamos ansiosamente a chegada do nascimento da nossa primeira neta.

Passado o medo inicial, que todo convite de Deus provoca em pessoas comuns como nós, sentimos-nos felizes de poder assumir mais este serviço.

A nossa Zona América é um grande desafio, a começar pelo facto de que aqui estão concentradas 40% das Equipas no mundo. Há outras duas características marcantes:

1) Nesta Zona América, composta de 3 Supra-Regiões (Estados Unidos,



SÍLVIA E CHICO

Hispano-América e Brasil) e uma Região (Canadá), falam-se 4 (quatro) idiomas: inglês, espanhol, português e francês. Pode-se ter uma ideia de como as reuniões da nossa Zona exigem esforço redobrado de atenção, de verdadeiro amor, para nos podermos compreender e comunicar.

2) Temos a situação particular da Supra-Região Hispano-América, que é composta por 12 países, num território imenso que vai da Argentina até ao México. São 11.000 km entre os pontos mais distantes e, por isso, fica fácil compreender as exigências e os altos custos para os encontros e contactos.

Mas estamos muito tranquilos, pois sabemos que nossos queridos Casais Supra-Regionais Eileen/Ted (USA), Lila e Carlos (Hispano-América), Graça/Roberto (Brasil) e o Casal Regional Lucie/Robert (Canadá) e os seus Conselheiros Espirituais não só nos receberam de braços abertos, como são verdadeiramente dedicados, responsáveis e comprometidos

com o bem-estar e o crescimento do Movimento. Para nós fica, então, a tarefa fácil de rezar por eles, pelo Movimento, e por nós mesmos, a fim de que sejamos capazes de nos colocar à disposição para o que for necessário e tentar insuflar a seiva vital que percorre o Movimento em todas as partes do mundo.

É uma Zona de Ligação onde podemos perceber a vitalidade do Movimento que cresce, não somente em quantidade, ocupando novos territórios, mas que amadurece no seu entusiasmo e na fidelidade aos ideais propugnados pelo Pe. Caffarel em favor dos casais equipistas, da Igreja, e da sociedade em geral.

Creemos ser importante, apresentar também algumas notícias que representam essa vitalidade:

Região Canadá

Em Edmonton, Alberta, há uma nova equipa formada há um ano e uma outra a iniciar. Os equipistas falam espanhol e inglês. O seu conselheiro espiritual pertenceu às equipes no Brasil durante oito anos. Ele traduz do português para o espanhol ou para o inglês os documentos que tem. Graças a um entendimento de cooperação com a Supra-Região Estados Unidos, esta fornecerá os documentos do Movimento em inglês ou espanhol, enquanto as cotizações futuras pertencerão à Região Canadá. Podemos, portanto, dizer que agora existem Equipas de Nossa Senhora de língua inglesa fora do Québec.

Super-Região Estados Unidos

Foi feita a revisão do livro 1 de Pilotação para actualizá-lo de acordo com as necessidades de hoje. Este trabalho foi discutido com os Casais Regionais que contribuíram com o seu pensamento e as suas experiências. A redacção final foi aprovada durante a Reunião da Supra-Região em Santo António, no Texas, em Janeiro/2007 e já foram editadas 500 cópias. Foi aprovada a sua edição em língua espanhola. Foi criado um livrete sobre Reunião de Equipa em língua portuguesa.

Está em fase de preparação o Congresso Nacional de 3 a 6 de Julho/2007 no Minnesota. Serão três dias em que, além de palestras, liturgias, reuniões, serão também programadas actividades paralelas para os filhos dos participantes.

Super-Região Hispano-América

Na Supra-Região Hispano-América houve a criação da Pré-Região República Dominicana e da Região Porto Rico, em substituição da Região Caribe. Isto vai permitir um contacto mais próximo, favorecendo a animação e melhor desenvolvimento das equipas em cada ilha.

Super-Região Brasil

As ENS acabam de marcar presença na 24ª das 27 unidades da Federação, ao lançar a primeira Experiência Comunitária na cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins.

Palmas está a 1.822 km de São Paulo, 2.093 km do Rio de Janeiro, a 1.288 km de Belém do Pará e a 847 km de Brasília, Capital Federal do Brasil.

O Estado de Tocantins localiza-se numa área geográfica que está sob a animação dos casais da Província Norte. Entretanto a proximidade e a facilidade de acesso levou a Equipa da Supra-Região a atribuir essa responsabilidade aos responsáveis da Província Centro-Oeste.

Já está a ser preparado o início da Pilotagem, visto que a Experiência Co-

munitária se encontra em fase de conclusão e já se prepara também o lançamento de mais um grupo de Experiência Comunitária.

Assim, colocando-nos sob o protector olhar de Maria Santíssima, unimo-nos em oração a todas as equipas do mundo, para que na diversidade das culturas, raças, línguas e costumes, possamos ser, cada um a seu modo, um testemunho vibrante de amor a Deus e da riqueza da vida matrimonial.

Com nosso caloroso abraço.

Próximas visitas do SR

- **Maio 2007** – Região Lisboa.
- **Maio 2007** – Região Madeira.
- **Setembro 2007** - Região Porto.
- **Outubro 2007** - Região Açores.

INVISTA

Na sua relação com Deus. Dê-lhe o seu tempo, deixe-se tocar por ele

“A vida e a oração são inseparáveis.
Uma vida sem oração é uma vida que ignora uma dimensão essencial da existência, é uma vida que se contenta com o visível”



Equipas de Nossa Senhora

A Liturgia das Horas

ANA E VASCO VARELA

No ano de Celebração dos 60 anos da Carta, que é o símbolo da exigência do nosso Movimento, a nossa proposta é conhecer melhor a Liturgia das Horas, a oração da Igreja. Para os que pretendam uma iniciação à Liturgia das Horas, damos algumas indicações para uma aprendizagem rápida. Depois de o ler, poderão usar o tempo de férias para praticar e usar o calendário Litúrgico para a Oração de Vésperas, que está no desdobrável.

De acordo com as orientações do Concílio Vaticano II, a Liturgia das Horas é regulada pela: «Instrução Geral da Liturgia das Horas». No seu n.º 10, podemos ler: «Cristo disse: **É preciso orar sempre, sem desfalecimento**».

A própria actividade quotidiana de Cristo está estreitamente ligada à oração, como que nasce da oração; levanta-se alta madrugada, ou fica pela noite além, até à quarta vigília, entregue à oração a Deus (Instrução Geral da Liturgia das Horas, n.º 4).

A Liturgia das Horas (ou Ofício Divino), orações de louvor e de súplica que constituem um ciclo horário bem definido, tem por finalidade a santificação do dia e de toda a actividade humana. Na Liturgia das Horas, opera-se também a santificação do homem e presta-se culto a Deus (Instrução Geral da Liturgia das Horas, n.ºs 11 e 14).

A introdução à Liturgia das Horas é, normalmente, formada pelo **Invitatório**. Segue-se a oração de **Laudes** (oração da manhã), a Hora Intermédia de **Tércia** (12h), **Sexta** (15h) ou **Noa** (18h), a oração de **Vésperas** (oração da tarde), e as **Completas** (última oração do dia). Para além destas orações, e como complemento da Liturgia das Horas, pode-se rezar o **Ofício de Leituras** a qualquer hora do dia.

No n.º 37 da Instrução Geral atrás referida, recomenda-se «O **Ofício de Laudés**, como oração da manhã, e o de **Vésperas**, como oração da tarde», que «constituem segundo uma venerável tradição da Igreja universal, como que os dois pólos do ofício quotidiano; por isso, devem considerar-se como Horas principais, e como tais se devem celebrar».

Para começar vamos concentrar-nos na oração de **Vésperas**. Depois de se ter atingido alguma prática nesta oração, pode passar-se à oração de Laudés e, para os mais exigentes, às outras horas do dia.

A **iniciação à Liturgia das Horas** pode ser objecto de **uma reunião de equipa**, para as equipas que o desejem, ou de uma conversa em casal com o Conselheiro Espiritual. Recomendamos vivamente a aquisição da *Edição Abreviada da Liturgia das Horas (1 volume), Edição da Conferência Episcopal Portuguesa (impressa na G. C. - Gráfica de Coimbra, L.^{da})*. As indicações inseridas neste artigo referem-se à 5.^a Edição deste Livro da Liturgia das Horas.

OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO DE VÉSPERAS (simplificado)

No Livro da Liturgia das Horas encontram-se os textos dos diversos elementos constitutivos de cada oração do dia. Mas vejamos primeiro quais são estes elementos e depois veremos a estrutura do Livro e a forma de o usar.

Por serem muito idênticas, apresentamos aqui os elementos constitutivos das orações de Laudes e de Vésperas. Estas orações são constituídas por: **Abertura, Hino, Salmodia, Leitura, Cântico Evangélico, Preces, Oração Conclusiva e Bênção**. É muito importante fixar bem esta sequência pois que, estando os vários elementos de cada oração em zonas diferentes do Livro da Liturgia das Horas, é necessário em cada momento saber qual o elemento seguinte que deve ser procurado.

Abertura

Invitatório:

V. *Abri, Senhor, os meus lábios.*

R. *E a minha boca anunciará o vosso louvor (só no início do dia).*

Ou

V. *Deus, vinde em nosso auxílio.*

R. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

V. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: R. Como era no princípio, agora e sempre.*

R. *Amen.*

Aleluia (omite-se no Tempo da Quaresma).

Hino

Segue-se o Hino, que é um canto que expressa a Vivência da fé.

Salmodia

Depois do Hino, segue-se a salmodia. A salmodia das Laudes consta de um salmo matutino; um cântico do Antigo Testamento; e um salmo de louvor. A

Salmodia das Vésperas consta de dois salmos; e um cântico tirado dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Cada salmo tem uma antífona e termina com o “Glória ao Pai e ao ...” seguido da antífona (reza-se nesta ordem: antífona, salmo ou cântico, glória, antífona).

Leitura

Faz-se uma leitura breve, que deve ser lida e ouvida como verdadeira proclamação da palavra de Deus. Como resposta à palavra de Deus, oferece-se um Responsório breve, que poderá ser omitido.

Cântico Evangélico

Depois de um momento de silêncio diz-se solenemente, com a sua antífona, o Cântico Evangélico.

Nas Laudes: o Cântico de Zacarias - Benedictus; nas **Vésperas**: o Cântico de Maria - **Magnificat**.

Preces

Invocações nas Laudes e intercessões nas Vésperas, para consagrar a Deus o dia, e o **Pai nosso**.

Oração Conclusiva e Bênção

A Oração Conclusiva termina com a fórmula “*Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo*” (quando a oração se dirige ao Pai) e com a **Bênção**:

*V. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.
R. Amen.*

(usa-se esta fórmula quando a celebração não é presidida por um sacerdote ou diácono)

Reza-se a oração de **Vésperas** todos os dias antes ou depois do jantar. Nos fins-de-semana, e uma vez que o tempo de Domingo (e outras Solenidades) se inicia na Hora de Vésperas do Sábado, rezam-se no Sábado as primeiras Vésperas (**Vésperas I** do Domingo). No Domingo rezam-se as segundas Vésperas (**Vésperas II** do Domingo).

O LIVRO DA LITURGIA DAS HORAS (Edição Abreviada)

A utilização do Livro da Liturgia das Horas requer uma aprendizagem e uma certa prática. Para acelerar esta aprendizagem, aqui ficam algumas indica-

ções sobre a sua estrutura e sobre a melhor forma de o estudar e consultar. De facto, quanto melhor se conheça este Livro, mais rapidamente se consegue começar a utilizá-lo com maior à vontade.

A primeira coisa a fazer é ler o Índice Geral (no final do Livro). Aqui percebe-se melhor a estrutura do Livro, que tem quatro grandes partes: **PRÓPRIO DO TEMPO; SALTÉRIO; PRÓPRIO DOS SANTOS e OFÍCIOS COMUNS.**

A maior é a primeira parte que contém os elementos da Liturgia das Horas que são próprios de cada Tempo Litúrgico (Próprio do Tempo).

As restantes três partes do Livro contém os salmos para a Salmodia (Saltério), os elementos que são próprios das celebrações dos Santos (Próprio dos Santos) e os ofícios Comuns (incluindo a parte Comum dos Santos).

Depois há que ler, pelo menos uma vez, a Instrução Geral (no início do Livro), para se poder perceber a lógica que preside à construção da oração de cada hora e de cada dia. Percebe-se assim melhor não só a forma como cada oração é construída, mas também outro grande atractivo da Liturgia das Horas, que é o conhecimento das escrituras que esta oração proporciona.


De facto, a Liturgia das Horas dá-nos a oportunidade de lermos, de forma sistemática durante o ano litúrgico, a quase totalidade dos salmos, que se repetem todos os meses, e a própria Bíblia através das passagens escolhidas para cada hora que são adaptadas ao Tempo Litúrgico ou à celebração do Santo do dia (Solenidades, Festas e Memórias).

A utilização do Livro tem como objectivo localizar os vários elementos constitutivos da oração de cada hora e de cada dia, em função do Tempo Litúrgico ou da Festa. Para tal é também necessário saber qual é o Tempo Litúrgico ou a Festa do dia. Esta informação retira-se do Calendário Litúrgico (o calendário também está incluído no início do Livro).

Para facilitar esta explicação, encontra mais à frente um extracto do Calendário Litúrgico (Julho a Setembro de 2007).

EXEMPLO: ORAÇÃO DE VÉSPERAS DO DIA 1 DE JULHO DE 2007 {pág. 889, 752}

Vamos então a uma experiência: Suponhamos que queremos rezar a oração de Vésperas do dia **1 de Julho de 2007**. Consultando o Calendário Litúrgico (ver na separata) vemos que o dia 1 de Julho é o **13.º Domingo do Tempo Comum** (página 751, conforme indicado no índice) ao qual corresponde a **1.ª Semana do Saltério** (esta informação está na página 751 encontrada atrás). O Saltério é a segunda parte do Livro que contém a sequência dos salmos que se usam em cada uma de um conjunto de quatro semanas. No Calendário Litúrgico do Livro não vem indicada a informação sobre o tempo litúrgico que



corresponde a uma dada data, pois depende do ano concreto. Para quem reza todos os dias é fácil saber em que tempo está. Para quem quer saber o tempo litúrgico, relativo a um dado dia do ano, deve consultar um calendário desse ano (por exemplo: “Liturgia Diária”, da Paulus, ou “Calendário para o Ano Litúrgico 2007”, das Paulinas).

No Índice Geral, segunda parte, Saltério (ou Ordinário), vemos que a 1.^a Semana está na página 873. A partir desta página encontramos assim os elementos que procuramos para a nossa oração do dia 1 de Julho. Como queremos rezar Vésperas de Domingo, avançamos até às segundas Vésperas (Vésperas II), que encontramos na página **889** (aconselha-se marcar esta página com uma fita do Livro).

Nesta página encontramos o versículo de início (Deus, vinde...), o hino (como estamos no Tempo Comum (13.^o Domingo) usa-se o hino da mesma página (noutros Tempos Litúrgicos usar-se-ia o hino da página indicada conforme o Tempo, ou seja, por exemplo a página 63 no Advento, etc.).

Na página seguinte encontra-se a Salmodia com as antífonas do Tempo Comum (noutros Tempos Litúrgicos usar-se-iam as antífonas da página indicada conforme o Tempo, ou seja, por exemplo a página 77 no Advento, etc.).

No final da Salmodia (página 893) encontra-se a Leitura breve do Tempo Comum. Noutros Tempos Litúrgicos usar-se-ia, conforme indicação da página 893, a Leitura indicada no Próprio do Tempo (primeira parte do Livro).

Segue-se o Magnificat (página 894) cuja antífona se encontra, conforme vem indicado nesta página 894, no Próprio do Tempo. Como estamos no Tempo Comum (13.^o Domingo), basta ir ao Índice Geral e ver que na primeira parte do Livro (Próprio do Tempo) o 13.^o Domingo se encontra na página 751 (como se viu atrás). Nesta página encontramos Vésperas II e a antífona do Magnificat que procurávamos (escolher a antífona do Ano C (página **752**), pois estamos no ano Litúrgico 2006/7. Para o próximo ano (2007/8) será ano A, o seguinte (2008/9) ano B, depois C (2009/10) outra vez, e assim sucessivamente). Aconselha-se marcar esta página com outra fita do Livro.

O cântico do Magnificat (assim com o Benedictus para as Laudes) encontra-se no folheto destacável do Livro.

Seguem-se as preces, página 894 (onde estávamos antes de ir procurar a página 752), o Pai Nosso e a Oração conclusiva. No final da página 894 indica-se que esta oração está no Próprio do Tempo. Vamos assim à sua procura na página 752 (que já tínhamos encontrado e marcado). Nesta página indica-se que a oração é a mesma das Laudes. Recuamos pois à página anterior (Laudes são antes das Vésperas) e encontramos a oração conclusiva de Laudes que usamos para as Vésperas do dia 1 de Julho de 2007 que temos estado a tratar.

Como ficou dito atrás, a Oração conclusiva termina com a fórmula “Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo” (quando a oração se dirige ao Pai) e com a Bênção:

*V. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.
R. Amen.*

(usa-se esta fórmula quando a celebração não é presidida por um sacerdote ou diácono).

Vemos assim que basta encontrar uma página, neste caso **889**, para se poder fazer toda a oração sem dificuldade, bastando conhecer os elementos que a constituem e ir seguindo as indicações dadas no Livro. Por esta razão, identificamos no Calendário Litúrgico à frente, as páginas iniciais da oração de Vésperas de cada um dos dias de Julho, Agosto e Setembro de 2007. Um bom exercício, que recomendamos, seria identificar as páginas correspondentes da oração de Laudes.

PRECEDÊNCIA ENTRE OS DIAS LITÚRGICOS

No Calendário Litúrgico (ver à frente) há dias que pertencendo ao seu Tempo Próprio, são também dedicados a outras celebrações (Santos, por exemplo). Há pois que definir uma precedência entre os dias litúrgicos, para se saber o que se celebra em cada dia em que haja mais do que uma hipótese.

A precedência entre os dias litúrgicos, no que se refere à sua celebração, rege-se unicamente pela Tabela dos Dias Litúrgicos (que se encontra no início do Livro, página 43).

LOCALIZAÇÃO DOS VÁRIOS ELEMENTOS EM FUNÇÃO DA CELEBRAÇÃO

Depois de consultada a Tabela dos Dias Litúrgicos fica-se com uma ideia mais clara das diversas celebrações e da sua importância relativa.

Assim, cada celebração (**Domingo**, Solenidade [S], Festa [F] ou Memória [M]) tem os elementos respectivos em locais específicos:

I - No Domingo:

Diz-se tudo do Saltério com excepção das partes indicadas como próprias.

II - Nas celebrações dos Santos (Solenidades e Festas):

Nas Vésperas (I e II) são próprios: o hino, as antífonas, a leitura e a oração conclusiva e quando os não tiverem próprios, tomam-se do Comum. As fes-

tas, com exceção das festas do Senhor que ocorrem ao domingo, não têm primeiras Vésperas.

Em Laudes são próprios: o hino, as antífonas, a leitura e a oração conclusiva. Quando os não tiverem próprios, tomam-se do Comum. Os salmos são os do domingo I do saltério. As preces ou são próprias ou do Comum.

III - Nas celebrações dos Santos (Memórias obrigatórias e facultativas), em Laudes e Vésperas:

Os salmos com as suas antífonas dizem-se da féria (dia da semana) ocorrente, salvo no caso de haver antífonas ou salmos próprios. O hino, a leitura, as antífonas de Benedictus e Magnificat e as preces dizem-se do Santo, quando forem próprios; caso contrário, dizem-se ou do Comum ou da féria ocorrente. A oração conclusiva diz-se do Santo.

As antífonas variam conforme o dia, o tempo litúrgico ou a festa. Nas solenidades e festas tomam-se do Próprio ou do respectivo Comum. Nas memórias tomam-se do Próprio ou à escolha ou do respectivo Comum ou a da féria ocorrente.

Próximos Encontros de Equipas Novas e de Formação I

- **Província Sul:**
Encontro de Equipas Novas de Junho de 2007 (1 a 3), no Turcifal
- **Província Norte e Centro:**
Encontro de Equipas Novas de Maio de 2007 (26 e 27), na Casa Diocesana em Albergaria.



JOANA
E SAMUEL SANCHES
LISBOA 100

Férias fecundas

Queridos amigos,

Em início de férias, onde o dom do tempo que Deus nos oferece, nos permite uma maior disponibilidade aos outros e também ao Senhor, vimos partilhar convosco uma reflexão que nos foi oferecida, há tempos, por Emma Martínez Ocaña, teóloga e psicoterapeuta, professora universitária em Madrid, num encontro/retiro sobre o tema da *“Purificação da memória e reconciliação da história individual com a história da salvação”*.

Antes de entrar no tema propriamente dito, Emma Ocaña recordou os nossos muitos ‘eus’. Num primeiro nível, mais superficial, entre outros, o **‘eu corpo’** – sou homem ou mulher, alto ou baixo, louro ou moreno, etc. –; o **‘eu família’** – sou solteiro ou casado; sou pai ou mãe; filho ou avô, etc. –; o **‘eu profissional’** – sou operário, médico ou electricista etc. –; o **‘eu que possuo’** – sou pobre ou rico, tenho casa, carro, etc. –; o **‘eu dos meus hobbies’** – faço desporto, jardinagem, pesco, caço, leio, etc. –; o **‘eu**

das pessoas ou realidades que amamos’, etc. etc. etc. São aquilo que designou por *‘eus superficiais’*.

O primeiro grande equívoco é crer que sou alguma daquelas realidades. Como é redutora essa convicção! Muitos concentram-se no exercício exagerado da sua profissão, outros na cultura do seu corpo, outros ainda naquilo que têm, e confundem muitas vezes o que são com o que fazem, ou com o visual que aparentam, ou com aquilo que dispõem, esquecendo, na verdade, o sentido mais profundo da sua existência: o que realmente se é, de onde se vem, para onde se vai!...

Em seguida Emma apresentou-nos um segundo nível de ‘eus’, a que chamou os ‘eus’ psicológicos, como sejam: o **‘eu dos meus valores’**; o **‘eu das minhas crenças’**; o **‘eu da minha religião’**, etc.

Quando estes ‘eus’ psicológicos entram em contradição com os ‘eus’ superficiais então a pessoa experimenta a incoerência consigo própria e dá-se uma rotura interior. Posso ter

uma Fé muito grande, mas depois não experimento a caridade!... Posso acreditar no valor da amizade e não ser amigo!... É importante criar espaços próprios, arranjar tempo para analisar a relação dos meus valores, das minhas convicções, com a realidade da minha vida. Qual o sentido da minha vida?...

Mas para além de todos estes 'eus', superficiais e psicológicos, há um 'eu' ainda mais profundo que todos possuem mas nem todos se conseguem aperceber: o '**eu místico**' onde toco o divino que há em mim...

É na vivência do "**eu místico**" que eu entendo que não sou um ser isolado, mas que faço parte de um todo, de um cosmos, que sou, antes de tudo o resto, humanidade!... Sou um ser em comunhão com os outros!... Sou diferente mas sou igual!...

Quando Adão diz para Eva "...és carne de minha carne, és osso dos meus ossos..." não é apenas um mito, mas é um desejo de Deus, é o projecto de Deus para a humanidade! Quando digo 'eu' digo 'tu'!... Jesus teve expressões como estas: "*quem me vê vê o Pai e quem vê o Pai vê-me a mim*"...; "*aqui-lo que fizerdes ao mais pequenino é a mim que o fazeis*" ...

Corremos o risco de não compreendermos esta nossa realidade mais profunda se não nos desapegamos das nossas realidades mais superficiais, ainda que as vivamos também. E para compreendermos esta nossa dimensão mística, para tocarmos o divino que há em nós, é necessário uma coisa fundamental: o **SILÊNCIO!**

É importante libertarmo-nos de todo o tipo de ruído e não termos medo de fazer silêncio no interior dos nossos corações. O silêncio ajuda ao desapego daquilo que é superficial. Entre muitos outros silêncios, é necessário o silêncio do nosso corpo que nos fala das nossas angústias, da nossa tensão, do nosso stress; é necessário o silêncio das nossas palavras; é necessário o silêncio da nossa mente, das nossas reflexões; é necessário o silêncio das nossas emoções; é necessário o silêncio da nossa culpa e do nosso pecado; etc. etc. etc.

Ao mergulharmos no verdadeiro silêncio, ao fazermos vácuo em nós próprios, percebemos que nesse nosso nada, encontramos o Todo, encontramos Deus, encontramos o Divino que habita em cada um de nós. Que maravilha!... Como Ele está mesmo lá!...

«Todas as coisas encobrem algum mistério. Todas as coisas são véus que cobrem Deus.»

Pascal

E no nosso nada, conseguimos perceber o verdadeiro sentido da nossa existência: a Comunhão.

Em tempo de férias, onde muitos irão certamente para a praia, vem a propósito uma pequena história que Emma Ocaña apresentou com uma mensagem muito rica.

Imaginemo-nos sentados na praia, olhando para o mar, com a possibilidade de dialogarmos com as ondas

que vão rebentando: - «*Quem és tu?*» - perguntamos a uma das ondas - «*Sou uma onda espampanante. Como vês cheia de espuma, a mais bela das ondas!*» - respondeu; - «*E tu quem és?*» - perguntamos de novo a uma outra onda - «*Sou uma onda definhada. Não sou útil a ninguém. Sou a onda mais deprimida que existe, por isso espraio rapidamente para que ninguém me veja!*»; - «*E tu quem és?*» - repetimos a pergunta à onda seguinte - «*Sou uma onda cheia de força. Sou certamente a onda mais forte pois transporto todos os surfistas e quando me aborreço viro algumas embarcações*»; - «*E quem és tu?*» - repetimos novamente à onda seguinte que discretamente rebentava - «*SOU MAR...*» - Respondeu!

Que bela história!... A única onda que respondeu segundo a verdade total da sua existência foi a última. No silêncio das suas características mais superficiais, ela possuía o sentido perfeito de Comunhão com o Todo: «*SOU MAR...*». Pelo contrário, as outras ondas consideravam a sua existência na superficialidade das suas etiquetas: sou bela, sou deprimida, sou forte, etc... E com isso perderam o sentido do essencial.

Também connosco se passa muitas vezes isto. Naturalmente que não podemos deixar de ser aquilo que somos! Mas se damos importância apenas àquilo que nos torna diferentes ou aparentemente superiores aos outros, se depositamos as nossas falsas seguranças em etiquetas efémeras, perdemos o sentido mais profundo da nossa existência: a comunhão.

«*Eu Te louvo, Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos....*»

(Mt 11, 25)

É que Deus não criou o homem, criou Humanidade! Criou este mar de homens e mulheres de todos os tempos para viver com eles a mais perfeita Comunhão de Amor. Para que todos fôssemos um com Deus!

A nossa existência na terra face à eternidade, não é mais do que esse instante da rebentação de uma onda. E sem este sentido de Comunhão dificilmente conseguimos olhar a linha do horizonte, onde o céu toca a terra, e a partir da qual continua um mar imenso de Vida.

É importante criarmos as condições para podermos afirmar o sentido mais profundo da nossa existência: *Sou MAR!... Sou HUMANIDADE!... Sou COMUNHÃO!...*

«*...Pai santo, guarda-os em teu Nome, o Nome que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós somos um.*»

(Jo 17, 11)

Quando os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a rezar, Jesus rezou em comunhão com eles a oração do Pai Nosso, e rezou-a sempre na primeira pessoa do plural... Ensinou-nos uma oração que estabelece naturalmente Comunhão.

É neste sentido de Comunhão que todos sofrem com aquele que sofre; ou todos se alegram com aquele que se

alegra; que todos morrem com aquele que morre; ou que todos ressuscitam com Aquele que ressuscita!...

É neste sentido de comunhão que todos somos convidados a rezar na primeira pessoa do plural: não louvando por mim mas louvando por nós; não agradecendo por mim mas agradecendo por nós; não pedindo para mim mas pedindo para nós!...

Só com muita simplicidade, muita humildade, com a consciência da nossa pequenez, do nosso nada, encontramos Deus Todo Poderoso que nos oferece já aqui, neste local e nesta hora, a possibilidade de sentirmos essa maravilhosa comunhão com todos os homens de boa vontade e com todos os anjos e santos do Céu.

«...A Grandeza de Deus manifestou-se precisamente na ausência de poder...»

Cardeal Ratzinger

Nestas férias que se iniciam, onde habitualmente experimentamos uma maior disponibilidade de espírito e de tempo, deixamos aqui o desafio para o aperfeiçoamento desse sentido de humildade, de simplicidade, desse encontro com 'o meu nada' no silêncio dos nossos egos, para aí encontrarmos o Divino que há em cada um de nós.

Certamente que assim se torna mais fácil a nossa relação com Deus seja individualmente ou em casal, seja em família ou com os amigos. Certamente que assim se torna mais fácil e mais fecunda a prática dos pontos de esforço que naturalmente pode ser revigorada com a maior disponibilidade de tempo que as férias nos oferecem.

Desejamos a todos que as férias se tornem fecundas na relação com Deus e com o próximo.

Próximas Reuniões da Supra-Região (Fátima)

- **15 a 17 Junho 2007** – Balanço, com a participação da ECom e ESec.
- **21 a 23 Setembro 2007** – Orçamento 2008 e participação do Regional de Angola e novos CEs.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA, SACRAMENTUM CARITATIS DE BENTO XVI

Ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas,
e aos Fiéis Leigos sobre a Eucaristia Fonte e Ápice da Vida e da Missão da Igreja

“Exorto todos os leigos, em particular as famílias, a encontrar continuamente no Sacramento do amor de Cristo a força para transformar a própria vida num sinal autêntico da presença do Senhor ressuscitado”

O documento do Santo Padre, datado de 22 de Fevereiro, festividade de São Pedro, reflecte as conclusões do Sínodo de 2005 e consta de 95 pontos:

Introdução [1-5]

I PARTE - EUCARISTIA, MISTÉRIO A CRER [6]

Santíssima Trindade e Eucaristia[7-8]

Eucaristia: Jesus verdadeiro Cordeiro imolado [9-11]

O Espírito Santo e a Eucaristia [12-13]

Eucaristia e Igreja [14-15]

Eucaristia e Sacramentos [16]

I. Eucaristia e iniciação cristã [17-19]

II. Eucaristia e sacramento da Reconciliação [20-21]

III. Eucaristia e Unção dos Enfermos [22]

IV. Eucaristia e sacramento da Ordem [23-26]

V. Eucaristia e Matrimónio [27-33]

II PARTE - EUCARISTIA, MISTÉRIO A CELEBRAR [34-35]

A celebração eucarística, obra de Cristo inteiro[36-37]

Arte da celebração [38-42]

A estrutura da celebração eucarística [43-51]

Participação activa [52-63]

Celebração interiormente participada [64-65]

Adoração e piedade eucarística [66-69]

III PARTE - EUCARISTIA, MISTÉRIO A VIVER

Forma eucarística da vida cristã [70-83]

Eucaristia, mistério anunciado[84-87]

Eucaristia, mistério oferecido ao mundo[88-93]

Conclusão [94-95]

O texto integral em português encontra-se em:

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis_po.html



O Papa com o clero de Roma:

A integração dos movimentos na Igreja

No encontro com os sacerdotes de Roma, no dia 22 de Fevereiro, Bento XVI manteve uma sessão de perguntas e respostas. Esta é a resposta do Papa à quarta pergunta sobre os movimentos eclesiais.



O tema dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades, como dom providencial para os nossos tempos, foi proposto pelo Padre Gerardo Raul Carcar, pertencente à Comunidade dos Padres de Schönstatt, que há seis meses veio da Argentina para Roma e hoje é Vigário cooperador da Paróquia de São Jerónimo em Corviale. Trata-se de realidades que têm um impulso criativo, vivem a fé e procuram novas formas de vida para encontrar uma justa colocação missionária na Igreja. Ao Papa, o religioso pediu um conselho sobre como inserir-se para desenvolver realmente um ministério de unidade na Igreja universal.

Bento XVI: Portanto, vejo que devo ser mais breve. Obrigado por esta pergunta. Parece-me que o senhor citou as fontes essenciais daquilo que posso dizer sobre os Movimentos. Neste sentido, a sua pergunta é também uma resposta.

Gostaria de esclarecer imediatamente que nestes meses estou a receber os Bispos italianos em visita “ad Limina” e assim posso aprender um pouco melhor a geografia da fé

na Itália. Vejo muitas coisas bonitas, juntamente com os problemas que todos nós conhecemos. Vejo sobretudo como a fé ainda está profundamente radicada no coração italiano embora, naturalmente, de muitos modos seja ameaçada nas situações hodiernas. Os Movimentos aceitam bem inclusive a minha função paterna de Pastor. Outros são mais críticos, e dizem que os Movimentos não se inserem. Penso que realmente as situações são diversas, e tudo depende das pessoas em questão.

Parece-me que temos duas regras fundamentais, das quais o senhor falou. A primeira regra foi-nos dada por São Paulo, na primeira Carta aos Tessalonicenses: não apagar os carismas. Se o Senhor nos oferece novos dons, devemos ser gratos, embora às vezes eles sejam incômodos. E é bom que, sem iniciativas da hierarquia, com uma iniciativa a partir da base, como se diz, mas também com uma iniciativa realmente a partir do Alto, ou seja, como dom do Espírito Santo, nasçam novas formas de vida na Igreja, como de resto nasceram em todos os séculos.

Inicialmente, eram sempre incómodas: também São Francisco era muito incómodo e para o Papa era muito difícil dar, finalmente, uma forma canónica a uma realidade que era muito maior do que os regulamentos jurídicos. Para São Francisco era um enorme sacrifício deixar-se encerrar nesta estrutura jurídica, mas no final nasceu uma realidade que vive ainda hoje, e que viverá no futuro: ela dá força e novos elementos à vida da Igreja.

Só quero dizer isto: em todos os séculos nasceram Movimentos. Também São Bento, inicialmente, era um Movimento. Inserem-se na vida da Igreja com sofrimentos, com dificuldades. O próprio São Bento teve que corrigir a orientação inicial do monaquismo. E assim também no nosso século o Senhor, o Espírito Santo, deu-nos novas iniciativas, com novos aspectos da vida cristã: vividos por pessoas humanas com os seus limites, que criam inclusive dificuldades.

Portanto, a primeira regra é: não cancelar os carismas, estar grato, mesmo que eles sejam incómodos. A segunda regra é esta: a Igreja é uma; se os Movimentos são realmente dons do Espírito Santo, inserem-se e servem a Igreja e, no diálogo paciente entre Pastores e Movimentos, nasce uma forma fecunda onde estes elementos se tornam elementos edificantes para a Igreja de hoje e de amanhã.

Este diálogo é a todos os níveis. Começando pelo pároco, pelo Bispo e pelo Sucessor de Pedro, está em acto

a busca de estruturas oportunas: em muitos casos, a busca já deu os seus frutos.

Noutros, ainda se está a estudar. Por exemplo, pergunta-se se depois de cinco anos de experiência, se devem confirmar de modo definitivo os Estatutos para o Caminho Neocatecumenal, ou se ainda é necessário um tempo de experiência, ou se ainda devem ser aperfeiçoados alguns elementos desta estrutura.

Os Movimentos aceitam bem inclusive a minha função paterna de Pastor. Outros são mais críticos, e dizem que os Movimentos não se inserem. Penso que realmente as situações são diversas, e tudo depende das pessoas em questão.

De qualquer maneira, conheci os Neocatecumenais desde o início. Foi um Caminho longo, com muitas complicações que existem também hoje, mas encontramos uma forma eclesial que já melhorou muito o relacionamento entre o Pastor e o Caminho. E vamos em frente! O mesmo vale para os outros Movimentos.

Agora, como síntese das duas regras fundamentais, diria: gratidão, paciência e aceitação também dos sofrimentos, que são inevitáveis. Também num matrimónio existem sempre sofrimentos e tensões. E todavia, um gríde e amadurece o ver-

dadeiro amor. O mesmo acontece na comunidade da Igreja: tenhamos paciência juntos. Também os diversos níveis da hierarquia — pároco, Bispo e Sumo Pontífice — devem ter em conjunto um contínuo intercâmbio de ideias, devem promover o diálogo para encontrar juntos o melhor caminho.

As experiências dos párocos são fundamentais, mas depois também as experiências do Bispo e, digamos, a perspectiva universal do Papa têm o seu próprio lugar teológico e pastoral na Igreja.

Portanto, por um lado, este conjunto de vários níveis da hierarquia, por outro, o conjunto vivido nas paróquias com paciência a abertura, em obediência ao Senhor, cria realmente a nova vitalidade da Igreja.

Agradeçamos ao Espírito Santo os dons que nos concedeu. Sejam obediência à voz do Espírito, mas sejam também claros ao integrar estes elementos na vida: no final, este critério serve a Igreja concreta e assim, com paciência, coragem e generosidade, o Senhor certamente nos há-de guiar e ajudar.

Precisam-se

- Casais (ou só um deles) que tenham deslocações planeadas a Angola e/ou Moçambique e que se disponibilizem para ser portadores de documentos para os equipistas locais (cartas, temas, manuais, ...).
- Quem se sentir habilitado a esta tarefa muito agradecemos que envie os seus contactos para o Secretariado (21 842 93 40 ou ens@ens.pt). Bem hajam.



165.º Assembleia Plenária da CEP

Extractos do comunicado final

1. De 16 a 19 de Abril de 2007 reuniu, na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima, a 165.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), com a participação do Presidente e da Vice-Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e a Presidente da Federação Nacional dos Institutos Seculares (FNIS). Esteve também presente o Senhor Núncio Apostólico, D. Alfio Rapisarda.

Ocorrendo – precisamente no dia do início dos trabalhos da Assembleia – o 80.º aniversário natalício de Sua Santidade o Papa Bento XVI, a Assembleia entendeu enviar-lhe um telegrama de congratulações.

2. O início da primeira sessão foi aberto à comunicação social e consistiu do discurso de abertura do Presidente da CEP, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga. No seu discurso, subordinado ao tema “Em mutação cultural – transmitir a fé”, D. Jorge referiu-se ao novo quadro legal relativo ao aborto e apontou atitudes consequentes para os cristãos. Apelou para um maior reconhecimento oficial das

instituições da Igreja que cumprem a sua missão no espírito de subsidiariedade. Recordou a força profética dos textos sociais da “Populorum Progressio” e da “Sollicitudo Rei Socialis”, como corpo doutrinal a conhecer e a viver. Aludiu, ainda, aos 50 anos do Tratado de Roma, augurando maior fidelidade ao espírito das origens e às raízes culturais e históricas que humanizariam a Europa.

4. A Assembleia prosseguiu a reflexão sobre a transmissão da fé, desta vez partindo de um documento de trabalho intitulado “Formação de Leigos: ministérios, serviços, escolas: experiências, meios, conteúdos”. Foi feito o levantamento das principais iniciativas decorrentes dos seguintes domínios de acção pastoral: formação de catequistas, preparação de ministros para a liturgia, acções de formação para sectores de pastoral especializada, iniciação bíblica e promoção da lectio divina, instituições de formação levadas a cabo por movimentos eclesiais ou escolas para leigos de cariz diocesano. À luz das orientações dos documentos eclesiais, foi sugerida a conveniência de

garantir um tronco comum, prévio a qualquer formação de teor mais técnico ou de pedagogia aplicada. O equilíbrio entre as dimensões doutrinária, espiritual, celebrativa, comunitária e social foi valorizado. A presença laical no meio da cultura exige redobrada preparação teológica.

5. A Assembleia aprovou os seguintes documentos, que se divulgam nesta data:

- “Nota Pastoral Desenvolvimento e Solidariedade”;
- “Nota Pastoral sobre o Escutismo, no centenário da sua fundação”.

8. Foi submetido à apreciação e aprovação da CEP o novo programa de Educação Moral e Religiosa Católica dos ensinos básico e secundário, apresentado pela Comissão Episcopal da Educação Cristã. O documento estabelece o enquadramento da disciplina, define o seu quadro conceptual, a sua identidade e metodologia, identifica a sequência das unidades lectivas por ciclo e nível de ensino.

Com a aprovação deste instrumento, prevê-se o início da sua aplicação, numa primeira fase, nos primeiros anos dos vários ciclos do ensino (1.º, 5.º e 7.º anos), num conjunto de escolas seleccionadas. Utilizar-se-ão provisoriamente materiais de apoio e posteriormente estarão disponíveis os manuais.

13. A Igreja Católica, firme na sua missão perante a aprovação da lei do aborto, considera ser, agora, o momento para reafirmar a sua determinação em lutar pela vida e em ajudar as mulheres em dificuldade, bem como para lembrar aos católicos que a questão mantém todo o seu peso no campo da decisão moral. Apelamos para a recta consciência das mulheres, dos casais, dos médicos, dos enfermeiros e de todos os intervenientes no processo que pode conduzir ao aborto. Neste contexto, a possibilidade de objecção de consciência não deverá nunca ter incidência negativa na vida profissional de quem por ela opte.

Fátima, 19 de Abril de 2007.

O documento integral pode ser obtido em www.agencia.ecclesia.pt

Livros ...

Neste livro estão reunidos textos provenientes de uma reflexão colectiva oportunamente partilhada em Conferência organizada pela Comissão Nacional Justiça e Paz, com o tema “Por uma cidadania activa na construção de um desenvolvimento justo e sustentável”, um texto sobre a responsabilidade social da empresa discutido num Seminário sobre “Os novos horizontes da inovação - Fazer da empresa um bem social” e, ainda, outros contributos relacionados com estes dois eventos.



O propósito é colocar ao dispor dos leitores elementos para uma reflexão pessoal ou de grupo acerca de alguns problemas de desenvolvimento com que a sociedade portuguesa se depara e que se reflectem no nosso quotidiano individual e na nossa vida colectiva. Não se trata de obra académica, mas de um instrumento de trabalho.

Move os autores deste livro o desejo de contribuir para apetrechar os nossos concidadãos e concidadãs com instrumentos de análise que os habilitem ao exercício de uma cidadania mais esclarecida e responsável, tão necessária no mundo em mudança em que nos encontramos neste início de século e de milénio. Conhecer para agir!



Em pouco mais de um ano de Pontificado, têm sido muitas as intervenções do papa Bento XVI, falando da família e às famílias, com uma particular solicitude e carinho por elas e um grande empenho na promoção e defesa dos seus direitos. Tal como João Paulo II, também Bento XVI é um verdadeiro arauto da Boa-Nova da Família e da Vida, que não se cansa de proclamar em todas as oportunidades e momentos que o seu ministério lhe proporciona.

De entre estes momentos merece, sem dúvida, especial destaque o V Encontro Mundial das Famílias, que se realizou, em Valência (Espanha), de 2 a 9 de Julho de 2006, com o tema “A transmissão da fé na família”, um grande acontecimento eclesial que teve o seu ponto alto no Encontro das Famílias com o Papa e na Eucaristia de encerramento.



Todos queremos ser felizes. Todavia, o ressentimento é o principal obstáculo para o conseguir. Ele mostra-se no tom crítico das conversas, nas frustrações, nas divisões familiares, nos fracassos matrimoniais, na vontade de vingança, nos problemas sociais, e ainda nas lutas entre povos.

O perdão é o melhor antídoto para este veneno, mas é difícil pô-lo em prática. Porquê perdoar? Até onde perdoar? Como perdoar?

Com uma apurada análise psicológica, este livro enfrenta estes problemas e oferece soluções práticas para os resolver.

EMPREENHIMENTO SEGURO

É reservar um tempo das suas férias
para um dever de se sentar

“O dever de se sentar ajuda-nos
a revelar-nos, pouco a pouco, ao nosso
cônjuge. É um tempo que marido e mulher
passam juntos, sob o olhar do Senhor,
para dialogar com sinceridade,
num ambiente tranquilo”



Equipas de Nossa Senhora

Noticiário

Março a Maio 2007

CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS DA CARTA FUNDADORA

Como todos sabemos celebramos os 60 anos da CARTA FUNDADORA que data de 1947. Como ajuda foi enviada com a Carta de Março uma Pagela com uma oração comemorativa dos 60 anos da Carta e com o cântico do Padre Caffarel para rezar em equipa. Mantém-se o desafio aos Sectores e Regiões: que as actividades organizadas sejam oportunidades para recordar este símbolo da exigência no Movimento e ainda, **organizarem durante o ano pelo menos uma actividade inovadora e aberta ao exterior.**

Para os que ainda o não fizeram, recordamos que continuamos a aguardar as respostas ao questionário sobre o Discurso de Chantilly que deviam ter sido enviadas (até final de Maio) para o Sector, via casal de ligação, para serem a base de uma apresentação no Encontro Nacional de 2007 (17 e 18 de Novembro).

A ERI TAMBÉM COMEMORA OS 60 ANOS DA CARTA

A ERI vai organizar um encontro em Paris em 8 de Dezembro de 2007, com todos os anteriores membros da

Equipa Responsável Internacional. Este encontro terá como lema: “Memórias e Perspectivas”.

ERI E ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

A ERI decidiu atribuir uma verba de 10.000 euros por ano, até 2012, à Associação dos Amigos do Padre Caffarel. Recordamos a decisão da SR de inscrever a Supra-Região Portugal como membro benfeitor desta Associação, com uma quota anual de 500 euros.

REUNIÃO DA ERI

Decorreu em Paris, no passado mês de Abril, mais uma reunião da ERI.

REUNIÃO DA ZONA EURÁFRICA

Teve lugar em Espanha, Granada, de 2 a 4 de Março de 2007, mais uma reunião da Zona Euráfrica. Estiveram presentes, para além do nosso casal de ligação, a Maru y Paco: SR Portugal (Ana e Vasco), SR África Francófona (Odile et Jean), SR Espanha (Rosa e Carlos, que nos recebeu), SR Itália (o novo casal (Bruno e Dora)

e o que o antecedeu (Roberto e Carla) e a Região isolada Síria (Carole e Fares Kassabji). Estiveram presentes também os CE da Síria (Padre Sigmund) e da África Francófona (Padre Antoine). Foi grande a partilha entre todos.

Os custos para a SR foram de cerca de 300 euros (custos de estadia e participação nos custos de deslocação dos 3 participantes da Síria, que foram partilhados com as SR de Espanha e Itália).

RELATO DA SR PORTUGAL

O relato das nossas actividades foi enviado em Março ao casal responsável pela Zona Euráfrica que liga a SR Portugal, Maru y Paco Nemésio.

COLÉGIO DE 2007

O próximo Colégio Internacional será realizado em Durham, New Castle, Reino Unido, com a Supra-Região Transatlântica como anfitriã, entre 15 e 21 de Julho de 2007.

COLÉGIO DE 2008

O Colégio de 2008 terá lugar em Fátima, de 20 a 26 de Julho de 2008. Nesta altura realizar-se-á também uma reunião da ERI, de 17 a 20 de Julho, que se encontrará com Equipistas de Portugal no Sábado 26 de Julho e com a Equipa da Supra-Região no Domingo 27. Será para os equipistas portugueses um momento

histórico e uma oportunidade para um encontro directo com a ERI.

ROMA 2009

Está a ser preparado pela ERI um Encontro Mundial de Responsáveis de Região, Província, Secretariado e Comunicação que se realizará em Janeiro ou Março de 2009, à imagem do que se realizou também em Roma em 2003 e que incluirá uma audiência concedida pelo Papa.

REUNIÃO DA SUPRA-REGIÃO (MARÇO)

Realizou-se em Fátima, na Casa Domus Pacis, de 23 a 25 Março 2007 mais uma reunião da Supra-Região. Esta reunião, realizada durante a Quaresma, teve vários momentos fortes de oração: a noite de 6ª feira, as laudes no sábado, uma Via-sacra e a Eucaristia no Domingo de manhã. A Supra-Região prosseguiu com a preparação do Encontro Nacional de 2007 (17 e 18 Novembro) e do Encontro de Sectores (23 e 24 de Fevereiro 2008). A avaliação do Encontro Nacional de Responsáveis foi tema a que se dedicou uma atenção especial. A próxima reunião está marcada para 15 a 17 de Junho de 2007, também em Fátima.

REUNIÃO DA SUPRA-REGIÃO (15 A 17 DE JUNHO)

A reunião de Junho de 2007 acolherá, como habitualmente, as equipas de

serviço do Secretariado e Comunicação. Terá como ponto forte o balanço do ano e a preparação dos próximos encontros. Terá ainda uma reflexão sobre a evolução das estruturas até 2009.

REUNIÃO DAS REDES DE CORRESPONDENTES REGIONAIS E LIGAÇÃO ÀS DIOCESES

Realizou-se durante o ENR de 2007 a segunda reunião das redes de casais de ligação às Dioceses (CLD) e casais correspondentes regionais (CCR), com a Equipa da Supra-Região e a presença das equipas de serviço (Comunicação e Secretariado). Foi grande a partilha e concluiu-se que a rede de CLD está em pleno funcionamento e a dar frutos e que a rede de CCR necessita clarificar melhor os seus objectivos e a ligação à Região.

ENR 2007 - OFERTÓRIO

O Ofertório da Eucaristia final do Encontro Nacional de Responsáveis foi de 2.766 euros e conforme divulgado na ocasião, reverterá para apoiar a expansão em S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

PINS COM O NOVO LOGÓTIPO

Foram produzidos 2 *pins* com o novo Logótipo Internacional das Equipas de Nossa Senhora. Foram distribuídos e aplaudidos no ENR de Fevereiro 2007.

ACTUALIZAÇÃO DA BASE DE DADOS DO SECRETARIADO

Por iniciativa da Ana e José Cid, a Base de Dados do Secretariado vai ser actualizada com base nas fichas em papel de todas as equipas que o Secretariado dispõe e por intervenção de um conjunto de voluntários que se disponibilizaram para ajudar. Bem hajam.

MISSÃO A MOÇAMBIQUE

Está em pleno a preparação da Missão a Moçambique, de 16 a 27 de Agosto de 2007. Para tal já se estabeleceram programa e conteúdos. Realizaram-se já várias reuniões da equipa de Missão que trabalha na formatação dos conteúdos para as diferentes formações a realizar e a preparação dos suportes respectivos.

ENCONTRO COM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Após o ENR 2007 realizou-se um encontro do Supra-Regional e do Provincial África com os 2 casais, o CE e a irmã que vieram das regiões Angola e Moçambique. Foi mais um momento de partilha sobre os momentos vividos no Encontro Nacional de Responsáveis e de reflexão sobre os problemas actuais naquelas regiões. Aproveitou-se para se entregar documentação diversa e para se combinar alguns detalhes sobre a Missão a Moçambique a realizar em Agosto. As EJNS também estiveram presen-

tes, para reforçar os contactos e organizar a entreatajuda para o desenvolvimento de mais equipas de jovens em África.

ARRANQUE DAS ENS EM CABO VERDE

Existe já uma equipa em Cabo Verde que está a ser acompanhada pelo Sr. Padre Ildo Fortes com quem nos reunimos aquando da sua deslocação a Lisboa (25 Fevereiro 2007). No regresso ficou de lançar mais uma equipa.

Foi também importante o contacto com o Seminarista Adriano dos Reis Cabral que será ordenado em breve e ficará ao serviço da Igreja em Cabo Verde. Esteve presente numa reunião de uma equipa de base e no ENR 2007. Será mais um apoio para a difusão do Movimento.

Convidámos um casal de Cabo Verde, a ser escolhido pelo Padre Ildo, para estar presente no EN de Novembro de 2007.

Em Agosto irá a Cabo Verde um casal e um CE para divulgação sistemática do Movimento.

CONTACTO COM AS EQUIPAS DE SANTA ISABEL

Realizou-se um encontro do Supra-Regional e do Conselheiro Espiritual da SR, Cónego António Janela, com o Fundador das Equipas de Santa Isabel, Padre Carlos Paes, para manifestar a disponibilidade para apoio institucional das ENS a estes casais nossos irmãos.

APOIO ÀS EQUIPAS EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Recebemos óptimas notícias de S. Tomé: já existem 12 equipas, 9 em S. Tomé e 3 no Príncipe. Convidámos um casal e um CE de cada local para estarem presentes no EN de Novembro de 2007.

Em Agosto irá a S. Tomé um casal e um CE para consolidação das equipas que nasceram e divulgação do Movimento.

NOVOS DOCUMENTOS

Encontra-se em fase final de revisão para produção um novo documento que se intitulará “O Método das ENS” que será constituído por 8 cadernos: A Equipa - Comunidade Cristã, A Reunião de Equipa, Os PCE e a Partilha, O Retiro Espiritual, O Dever de se Sentar, A Regra de Vida, A Palavra de Deus e A Oração nas ENS.

MULTIPLICAÇÃO DA REGIÃO DE LISBOA

Dada a dimensão de alguns dos sectores da Região Lisboa foi iniciado o processo conducente à divisão dos que têm mais equipas. Este processo irá criar inevitavelmente mais sectores, que já não são comportáveis no âmbito da actual Região Lisboa que já conta com 9 sectores. Foi assim também iniciado o processo de preparação da Região para ser dividida ou antes multiplicada.

AS EQUIPAS ESTÃO PRESENTES NO CNMO

Realizou-se a 29 de Maio de 2007 mais uma reunião do Grupo da Família (CNMO) que continua a tentar obter mais apoios para o Folheto de Apresentação de Movimentos inseridos na Pastoral Familiar.



D. MANUEL CLEMENTE, BISPO DO PORTO

Foi com muita alegria que recebemos a notícia da nomeação episcopal do Senhor D. Manuel Clemente para a Diocese do Porto, a quem desejamos as maiores felicidades para o seu novo serviço à Igreja. As equipas do Porto ganham um Bispo que é Conselheiro Espiritual de duas Equipas e a quem o Movimento muito deve.

D. ANTÓNIO CARRILHO, BISPO DO FUNCHAL

Recebemos uma simpática carta do Senhor D. António Carrilho a informar-nos da sua nomeação para a Diocese do Funchal. Agradecemos pela atenção que nos dispensou, respondemos desejando-lhe as maiores felicidades para o seu novo serviço à Igreja. As equipas de Nossa Senhora

NOVOS DOCUMENTOS

O dia 18 de Março de 2007 foi muito importante para todo o Movimento, mas principalmente para a Região de Angola que acolheu as novas equipas Luanda 18, 27, 28, 29, 33, 37, 38 e 39, que perante todos fizeram o seu Compromisso.

da Madeira bem podem estar felizes pois o Senhor D. António Carrilho é Conselheiro Espiritual de uma equipa e é também um apoiante convicto do Movimento.

ARCEBISPO DE BRAGA RECLAMA FORMAÇÃO PARA DEBELAR CRISE MATRIMONIAL

O Arcebispo Primaz desafiou ontem os cristãos de Braga a criarem as condições necessárias para se conseguir cultivar «o ideal da vida matrimonial proposto pela Igreja». Na celebração eucarística, D. Jorge Ortiga afirmou que, «perante o ambiente que se respira», o matrimónio «exige preparação séria e uma espiritualidade conjugal», «dois factores que permitem que, sem entusiasmos fáceis, se continue a aclamar e acolher o modelo apresentado pela família de Nazaré».

CARDEAL ÂNGELO SODANO EM FÁTIMA COMO LEGADO PONTIFÍCIO

O Cardeal Ângelo Sodano presidiu à Peregrinação Internacional de Fátima em Maio, a 12 e 13, na qualidade de Legado Pontifício, isto é, como representante do Santo Padre Bento XVI.

D. António Marto mostrou a sua alegria pela nomeação do Cardeal Sodano como Legado Pontifício para a peregrinação do *nonagésimo aniversário* da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. “É um gesto de significação particular, de que o Papa quer dar solenidade às celebrações, de que o Papa se quer associar ao dia 13 de Maio”, afirmou.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÁTIMA

Realizou-se, de 9 a 12 de Maio, inserido nas comemorações do *nonagésimo aniversário* da primeira aparição, sobre o Mistério Trinitário de Deus.

ENCICLOPÉDIA DE FÁTIMA LANÇADA A 11 DE MAIO

A Enciclopédia de Fátima foi lançada a 11 de Maio em Fátima. Contem 127 artigos relacionados com Fátima, nas mais diversas áreas como: História, Teologia, História de Arte, Cinema, Música, Botânica, Liturgia entre outras. Com 650 páginas, terá artigos de 58 autores especialistas nas dimensões que contempla a publicação

e é coordenada pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Carlos Azevedo e pelo director de Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, P. Luciano Cristino.

A Enciclopédia de Fátima pretende ser, nas palavras de D. Carlos Azevedo, “uma colaboração objectiva que se quer dar como visão de conjunto nas várias vertentes”. Será uma edição rigorosa, que dará “uma ideia global do fenómeno”.

BENTO XVI LANÇA LIVRO «JESUS DE NAZARÉ»

Em 13 de Abril foi apresentado, na Sala do Sínodo, o livro «Jesus de Nazaré», considerado acto inédito no Vaticano.

O cardeal Ratzinger começou o livro nas férias do ano de 2003, após ser eleito bispo de Roma. No prefácio escreve que esta obra «não é um acto do magistério, mas só uma expressão da minha busca pessoal do rosto do Senhor. Por isso, cada um é livre para contradizer-me». Esta é só a primeira parte do livro, os primeiros dez capítulos, que vão desde o baptismo no Jordão até à confissão de Pedro e à Transfiguração. Novos volumes do livro, portanto, serão publicados posteriormente.

SITE PARA 80.º ANIVERSÁRIO DE BENTO XVI

www.todoratzinger.com

O objectivo é aproximar a vida e o pensamento do actual Papa a todos os navegantes do ciberespaço.

BENTO XVI EM VIAGEM PASTORAL AO BRASIL

O Papa deslocou-se ao Brasil de 9 a 14 de Maio de 2007, em Viagem Apostólica por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe que inaugurou em 13 de Maio no Santuário Mariano de Aparecida, com o tema «Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos

tenham vida», «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14, 6).

SÍNODO DOS BISPOS

A próxima Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos que terá por tema «A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja», realizar-se-á no Vaticano de 5 a 26 de Outubro de 2008.

Oração para as Férias

Senhor, Tu descansaste ao sétimo dia para admirar a Tua obra,
E assim inventaste as férias e mostraste-nos como as devemos passar.
Férias, tempo de repouso e de louvor, tempo em que o homem se liberta
De todas as contrariedades habituais para reencontrar a natureza, a beleza,
A vida fraterna, quer dizer, tudo que nos fala de Ti, se nós o soubermos escutar.
Mas será assim que nós as vivemos?

Não substituiremos muitas vezes os imperativos da vida quotidiana
Por outras actividades “de lazer”, mas pesadas ainda,
E onde te reservamos pouco espaço?

Então, na véspera da partida, nós rezamos.

Ensina-nos a abrir bem o nosso coração para que passemos

Estes dias diferentes dos outros.

Que saibamos maravilhar-nos e cantar a nossa gratidão com o salmo 103:

“Senhor, meu Deus, Tu és grande,
Vestido de esplendor e majestade,
Envolvido dum manto de luz...”

Ajuda-nos a mudar o nosso ritmo de vida, reservando o primeiro lugar para Ti,
Contactando a Tua Palavra e, sempre que possível, participando na Eucaristia.

Tu gostas de Te retirar para lugares desertos para aí rezares ao Pai,

Ajuda-nos a saber criar espaços de silêncio e de adoração na nossa vida.

Contigo maravilhamo-nos também com o amor que imprimiste ao nosso casal,

E, com a Tua ajuda, conseguiremos tempo para viver plenamente.

Gostamos que a nossa casa seja acolhedora;

Ajuda-nos a receber todos os que por aqui irão passar: família, amigos, visitas ocasionais,

Com um coração sempre pronto a escutar e a partilhar,

Particularmente os que carregam uma tristeza ou um sofrimento.

Os nossos filhos também vão partir, cada um para seu lado,

Protege-os, corpo e alma, e guia-os pelas estradas das férias,

Abre os seus corações a tudo que eles não-de encontrar de belo, de verdade,

Nos homens e nas coisas.

Que eles possam também, na ânsia de descobrir o mundo,

Reconhecer-Te e viver esses dias contigo.

Finalmente, quando chegar o tempo de regressar,

Faz com que, todos, retomemos o nosso trabalho com forças renovadas, um amor rejuvenescido,

Olhos cheios de belas imagens e um coração repleto da Tua presença,

Para nos colocarmos ao Teu serviço através dos nossos irmãos.

Germain e Francis, 8 filhos

MUDANÇAS

Na sua atitude serão facilitadas
com uma regra de vida

“A regra de vida ajuda-nos
a não estagnar na nossa
vida espiritual e humana”



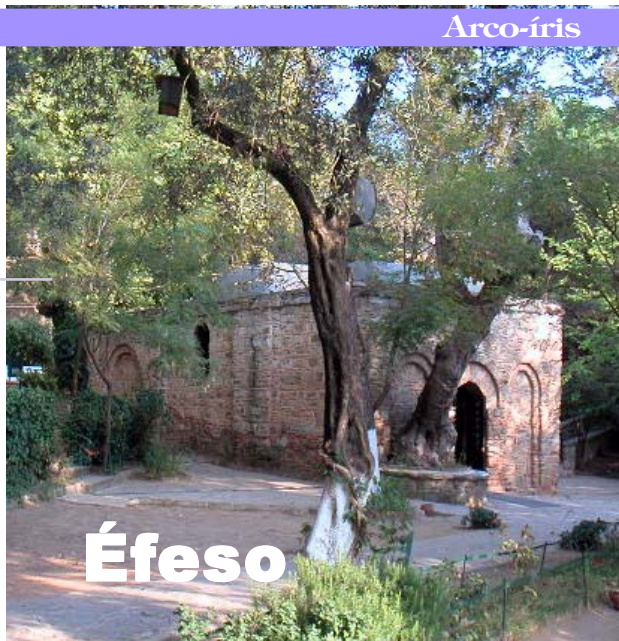
Equipas de Nossa Senhora

Interpelações do lugar

LUÍSA E LUÍS SANTOS PEREIRA

Na Ásia Menor, na Anatólia, cresceram ou passaram muitas civilizações. Éfeso é um dos exemplos. Terá nascido no século VII A.C. sob dominação persa; cresceu com a civilização grega, terá tido o seu apogeu sob a égide dos romanos, foi vencida pelos godos, renasceu com o império romano do Oriente e veio a morrer quando, ainda antes da conquista pelos turcos, o assoreamento do seu porto a retirou das rotas de comércio.

No tempo dos gregos, que de facto só abandonaram a região há menos de cem anos, quando o Tratado de Lausana e a fundação da República da Turquia levaram a que os gregos viessem para a Grécia e os turcos abandonassem, em troca, as terras gregas, tornou-se uma das mais importantes cidades da Ásia Menor. A Agorá e alguns templos deixaram a marca. Mas talvez menos do que seria de esperar, não fossem as guerras helénicas tão destrutivas. Os romanos conquistaram Éfeso e aí deixaram marcas inolvidáveis. O teatro grande é espantoso. Construído sobre o grego, encaixa-se na colina, abre sobre a via do porto, abarca o que terá sido a cidade. Não



Éfeso

muito longe, a biblioteca de Celsus, espantoso monumento ao saber, que recolheu milhares de livros, rolos, mas que desapareceram com o incêndio que se seguiu à conquista pelos godos. Perdido também então o templo de Artemísia, a deusa maior de Éfeso, a deusa da abundância, o qual era considerado nesses tempos remotos uma das sete maravilhas do mundo. Ficaram as estátuas da deusa, com muitos seios, que alimentou a esperança de tantos nesses tempos em que o cristianismo se iniciou.

Éfeso é um lugar mariano por excelência. Como conta a tradição, aqui viveu e adormeceu para sempre a Virgem Maria. Daqui foi elevada aos céus após a dormição, termo bonito da tradição das igrejas orientais. Depois da crucifixão, os seguidores de Jesus foram naturalmente perseguidos. Se o Seu corpo desaparecera



alguém o roubara, não podia ser obra de Javé, como diriam os judeus, nem obra dos deuses, como pensariam os romanos. Jerusalém ter-se-á tornado um lugar difícil para Sua Mãe. E o discípulo amado tê-la-á levado por esse Oriente até encontrar acolhimento em Éfeso.

Só no século XVIII se iniciou a busca da casa de Maria. Católicos e ortodoxos tinham as suas perspectivas sobre a dormição e a ascensão de Maria mas não falavam dessas coisas. Perto de Éfeso, já nas montanhas, havia uma comunidade grega, Sirinje, formada por descendentes dos efésios que haviam fugido às perseguições dos romanos nos primeiros séculos, cuja festa era a 15 de Agosto, com peregrinação a um monte perto de Éfeso, para festejar a Assunção de Maria. Os que buscavam a casa de Maria, aparentemente, desconheciam essa comunidade ortodoxa que mantinha, há séculos, a tradição mariana. Finalmente, só no século XIX foi encontrada a casa de Maria, nos arredores de Éfeso, no Monte Koressos,

onde os de Sirinje iam a 15 de Agosto. Mas só mais tarde, já na segunda metade do século passado, é que dos escombros nasceu uma capela, aberta agora a católicos e ortodoxos, para festejar a vida de Maria, a sua dormição e, para tantos, também a sua Assunção.

Sirinje é hoje uma cidadezinha turca pelos habitantes mas grega pela fisionomia. Não fora o minarete que a domina dir-se-ia estarmos algures na Grécia. De facto todos os seus habitantes, como muitos mais de tantos lugares, foram deslocados no princípio do século passado para a Grécia e as casas foram ocupadas por turcos vindos de terras gregas, deslocados também. É chocante ver como esta comunidade, que fora guardiã das tradições efésias por quase vinte séculos, teve que deslocar-se porque os acordos políticos devidos à guerra greco-turca assim obrigavam; ou antes porque a intolerância se manifestou mais forte do que a civilização. E dali desapareceu a comunidade que guardava o quase segredo da vida e assunção de Maria.

Éfeso também tem ruínas cristãs, mas só do tempo em que os imperadores de Constantinopla se converteram ao cristianismo, no século IV: as de uma igreja devotada a Maria, quase no exterior da cidade, e as de uma basílica dedicada a S. João, na cidadela, onde se reuniram os concílios desse tempo. Não se percebem vestígios do cristianismo primeiro, dos efésios a quem Paulo escreveu. Certamente oravam em pequenas comunidades familiares, como con-

tam os Actos dos Apóstolos e se percebe das cartas de S. Paulo. Nesses tempos era Artemísia que respondia às esperanças de abundância de bens ou de dons. Maria estava lá mas apagada, vivendo numa casinha da periferia, no monte Koressos. S. João terá pregado, terá feito discípulos e, claro, terá escrito ali o seu Evangelho, o Apocalipse, cartas.

Nos tempos de hoje tende a passar-se algo semelhante. Outras artemísias dominam a cena. Não haverá perseguições mas constantes apelos perturbadores. A Esperança, porém, não morre. Quem diria aos discípulos, quando a vida se lhes tornou difícil em Jerusalém, na Judeia e, depois, por esse império romano, que a Igreja se tornaria forte, às vezes forte demais? Quem diria a quem visitou Maria na sua casa de Éfeso, provavelmente às escondidas, com medo de represálias, que mais tarde haveria um culto tão forte a Maria? E quem diria a quem procurou o lugar da sua dormição que depois haveria santuários de aparições tão importantes na actual tradição católica?

E quem diria aos efésios convertidos e sofrentes de perseguição que a intolerância religiosa iria continuar apesar de toda a mensagem ser de amor? E quem lhes diria que a intolerância das pessoas vai continuado a fazer estragos nas relações de comunidades, de amigos, de famílias e de casais?

A casa de Maria no Monte Koressos é hoje lugar de peregrinação. Paulo VI

foi o primeiro a dar o sinal quando aí rezou, Bento XVI lá foi no ano passado. Éfeso ganha outra dimensão e re-



conhecer os lugares de aparição da Virgem sabendo de onde ela partiu tem outro sabor. Éfeso e o Monte Koressos são sinal de amor. Representam a vida oculta de Maria, refugiada em terra estrangeira porque perseguida na sua quando a Ressurreição deixou todos em pânico ou em alegria. Maria gloriosa dos santuários das aparições é aquela que sofreu pela perda do filho amado, pela emigração forçada, pelas perseguições que a obrigaram a viver fora da cidade, pela tristeza que era ver os crentes perseguidos. Nessa casa chorou e nessa casa sublimou o amor. É a mesma Maria, de Fátima ou de Lourdes, mas é outra Maria, que amou todos e ali se preparou para encontrar o Pai.

Parede, Março de 2007.



Nomeação de novos Bispos para as Dioceses do Porto

D. Manuel Clemente



O Papa nomeou como novo Bispo do Porto D. Manuel José Macário do Nascimento Clemente.

Manuel José Macário do Nascimento Clemente nasceu em Torres Vedras a 16 de Julho de 1948.

Licenciado em História, ingressou no Seminário Maior dos Olivais em 1973. Em 1979 licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, doutorando-se em Teologia Histórica em 1992.

Ordenado presbítero em 29 de Junho de 1979, foi Coadjutor das paróquias de Torres Vedras e Runa, formador e Reitor do Seminário dos Olivais e, desde 1997, membro do Cabido da Sé de Lisboa. Nomeado Bispo Auxiliar de Lisboa e titular Pinhel, em 6 de Novembro de 1999, foi ordenado bispo na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) no dia 22 de Janeiro de 2000.

Na Conferência Episcopal Portuguesa tem sido promotor da Pastoral da Cultura desde 11 de Abril de 2002 e é membro da Comissão Episcopal de Comunicações Sociais desde 20 de Junho de 2002. Actualmente é presidente da nova Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.

Lecciona História da Igreja na Universidade Católica Portuguesa desde 1975 e é o actual Director do Centro de Estudos de História Religiosa da mesma Universidade.

É autor de obras como *A Igreja no Tempo*, *História Breve da Igreja Católica* [Lisboa, Grifo 2000] e de vários trabalhos sobre o catolicismo em Portugal a partir do Liberalismo.

É também presença habitual no Programa *Ecclesia*, na RTP2, com a rubrica “O passado do presente”, dedicada à História da Igreja.

D. Manuel Clemente é conhecido e respeitado no meio cultural pelo diálogo com os diferentes sectores do pensamento intelectual e social.

A Entrada Solene do Senhor D. Manuel Clemente na Diocese realizou-se no dia 25 de Março, às 16 horas, na Catedral do Porto.

As Equipas de Nossa Senhora muito lhe devem como Conselheiro Espiritual, principalmente pela disponibilidade e proximidade com que sempre as tem acolhido.

Congratulam-se com a sua nomeação e rezam para que o Espírito Santo o encha de graças e sabedoria para esta nova missão.





D. António Carrilho

e Funchal



D. António Cavaco Carrilho é o novo bispo da diocese do Funchal, nomeado por Bento XVI.

Nascido a 11 de Abril de 1942, o novo bispo do Funchal é natural do Algarve, Loulé e foi ordenado presbítero na Sé de Faro, a 28 de Julho de 1965. Depois de alguns anos a trabalhar na diocese que o viu nascer, D. António Carrilho foi nomeado Director do Secretariado Nacional da Educação Cristã e, posteriormente, Director do Secretariado Geral do Episcopado.

Foi nomeado pelo Papa João Paulo II Bispo Titular de Tamalluma e Auxiliar do Porto, em 21 de Fevereiro de 1999. D. António Carrilho desempenhava também, nessa data, as funções de Director da Lumen – revista de reflexão e documentação pastoral - e de Membro da Comissão Paritária Igreja/Estado para estudo e resolução dos problemas do património cultural de interesse comum.

A ordenação episcopal de D. António Carrilho realizou-se na Igreja

de S. Pedro do Mar, em Quarteira, Diocese do Algarve, dia 29 de Maio de 1999.

Iniciou as suas funções na Diocese do Porto, no dia 3 de Junho de 1999, na igreja da Trindade, na celebração da Missa da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, a que presidiu o Bispo Diocesano, D. Armino Lopes Coelho, que o nomeou Vigário Geral e lhe confiou a missão de acompanhar os sectores do Apostolado dos Leigos e da Educação Cristã e o Conselho Pastoral Diocesano.

Depois de 8 anos na Diocese Portuguesa, o Papa nomeou-o novo Bispo do Funchal.

A tomada de posse de D. António Carrilho na Diocese do Funchal realizou-se no passado dia 19 de Maio, às 16 horas, na Solenidade da Ascensão do Senhor.



ANUNCIAR

Ao mundo a nossa Fé,
dar testemunho do Amor de Deus,
vivendo em alegria a entreaajuda
aos que nos rodeiam.



Equipas de Nossa Senhora



Texto sobre uma iniciativa no âmbito das comemorações dos 60 anos da Carta

FÁTIMA E ETELVINO CORREIA, CR SECTOR I, LISBOA

Quando em Fátima, no encontro de Casais Responsáveis, a Ana e o Vasco Varela apelavam a que cada Sector começasse, desde já, a tomar iniciativas para a comemoração dos 60 anos da Carta a realizar num grande encontro em Fátima, ficámos logo inquietos, mas também convencidos que vinha mais trabalho e mais responsabilidade. Esta inquietação durou todo o tempo que estivemos em Fátima e alongou-se no caminho de regresso a casa. Tivemos muito tempo para conversar e pensar. É hábito, quando viajamos, rezarmos pelo caminho e assim aconteceu uma vez mais. A leitura da meditação que vínhamos a fazer era precisamente esta: “Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá.” (Jo 15, 16).

O Senhor começava a dar-nos respostas e as ideias começaram e imergir nas nossas cabeças, mas acima de tudo nos nossos corações. Aí estava uma belíssima ideia!

O Sector I da região de Lisboa foi criado para possibilitar uma maior aproximação nas zonas da periferia

de Lisboa (zona Oriental) e, como tal, haveria que dar continuidade ao nosso trabalho que tinha começado há dois anos e meio. Assim, resolvemos dar início a uma Eucaristia Dominical, com recitação do terço e RN de divulgação no final, nos terceiros fins-de-semana de cada mês, rotativamente pelas diferentes paróquias do Sector.

A ideia foi tomando forma e resolvemos pô-la em prática, dando dela conhecimento à Equipa de Sector e casais responsáveis, reunidos em S. João da Talha, onde tivemos a alegria da presença do Casal Regional Rita e Pedro Cabral.

Começámos em boa hora no passado dia 18 de Março de 2007 na Paróquia da Ramada, com uma grande aderência de Casais do Sector, que não se limitando a comparecer, convidaram outros casais para conhecer as ENS. Toda a Comunidade da Ramada foi também informada desta iniciativa. A Eucaristia foi presidida pelo Pároco Padre Arsénio e concelebrou o Padre Marcelo, assistente da equipa Odívelas 1. No final, e para nossa alegria, depois de uma reunião de informação e divulgação das ENS, surgiu a primeira equipa

resultante desta iniciativa: “Odivelas 2”.

Certamente que não ficámos por aqui. A iniciativa vai continuar até ao encontro em Fátima e a próxima é já no mês de Abril, dia 29, na Igreja da Póvoa de Santa Iria, com o envolvimento do Paróco Padre Santos, assistente da Equipa Povoia 1, que ficou entusiasmado com a ideia, oferecendo todas as instalações da paróquia para a iniciativa de envolver mais casais nas Equipas.

É, sem dúvida, um grande sinal o entusiasmo gerado por esta ideia de levar as ENS a sentir o pulsar das Comunidades deste Sector, tomando

consciência de que todos somos Igreja. Por isso, esta grande adesão do Povo de Deus.

Queremos dar graças ao Senhor pelo grande empenhamento de toda a equipa deste Sector, assim como de todas as Equipas que aderiram a este Projecto, convidando desde já a que fortaleçamos os laços que nos ligam ao projecto que foi lançado no Congresso da Nova Evangelização realizado na Diocese de Lisboa.

Terminamos com a firme convicção que este trabalho só é possível porque temos um grande embaixador junto de Nosso Senhor que é, certamente, o Padre Caffarel.

Próximas cartas

- **Setembro 2007** – Carta de Início de Ano do SR.
- **Novembro/Dezembro 2007** – Advento.
- **Fevereiro/Março 2008** – Quaresma.
- **Maió/Junho 2008** – Balanço.



Maputo

Moçambique

BEATRIZ E ANTÓNIO LAICE, CR REGIÃO MOÇAMBIQUE
PADRE JOSÉ GERALDO DA SILVA, CE SECTOR BAGAMOYO

As ENS em Moçambique, de ano para ano, estão a crescer muito, graças a Deus. Formamos hoje, depois de 10 anos de caminhada, uma Região com 6 Sectores e suas Equipas.

Agradecemos sempre o apoio constante que temos recebido da Supra-Região de Portugal, que não tem medido esforços para que cheguemos nós também à condição de Supra-Região. Ao mesmo tempo em que agradecemos, prometemos esforçar-nos pela expansão do Movimento para que mais casais, vivendo esta Espiritualidade, se santifiquem e santifiquem a tantos outros irmãos.

Para 2007 a Região de Moçambique elegeu como actividades específicas, além das actividades de rotina, as seguintes:

- A promoção da **Celebração dos 60 anos da Carta;**
- A promoção da **Canonização do Padre Caffarel;**
- A promoção da **Adesão dos casais à Associação dos Amigos do Padre Caffarel;**

- Apoio à **Preparação do matrimónio** nas paróquias;
- **Colaboração na Pastoral familiar;**
- **Advocacia a favor dos discriminados;**
- A **promoção de Actividades de saída** realizando acções para além dos objectivos das ENS.

Assim, como Jesus Cristo veio não só para ensinar com palavras, mas para ensinar-nos a agir concretamente no serviço aos irmãos mais carenciados, percebemos que o nosso empenho na evangelização passa também pelo amor ao próximo de forma concreta. Por isso, dentro das **Actividades de Saída**, identificámos, neste ano, uma entidade que queremos ajudar de alguma forma, mesmo com as nossas poucas possibilidades. Trata-se da entidade chamada **MUNTANHANA WERU** (uma pequena povoação), localizada na periferia de Maputo e que abriga hoje 85 crianças deficientes e/ou órfãs. Esta entidade foi fundada há 11 anos – pouco depois do fim da guerra civil - e é dirigida pelo seu fundador Padre André Van Zon, Sacramento. Este Centro já está a

ser acompanhado também pelo Padre José Geraldo, da Pequena Obra da Divina Providência (Orionita) que acompanha o Padre André e que se está a preparar para assumir a Obra. O Padre José é também o Director Espiritual do recém-formado Sector de Bagamoyo das ENS na Paróquia de São João Bosco e da Equipa N.º 5 do mesmo Sector.

Pessoalmente, nós casal responsável pela Região de Moçambique, Beatriz e António Laice, visitámos a Obra do Padre André com o Padre José e percebemos o quanto será importante um nosso apoio àquela Casa que passa por muitas dificuldades financeiras. Conhecendo a Obra de perto e já conhecendo em parte os Padres Orionitas e o carisma da sua Congregação, estamos de acordo com eles em transformar o Centro Muntanhana Weru em modelo de atendimento aos necessitados, com verdadeiro Carisma Cristão. O Padre José segredou-nos que Dom Orione, o fundador da Pequena Obra da Divina Providência, dizia em vida que “os pobres e os nossos atendidos são os nossos verdadeiros patrões”. Por isso, nós também, equipistas, queremos contri-

buir para que os atendidos do Centro Muntanhana Weru cresçam com a dignidade de filhos e tenham todas as possibilidades para se desenvolverem.

Perguntámos ao Padre André sobre quais são as maiores necessidades da entidade ao que ele nos respondeu que precisa, em primeiro lugar, de recursos para alimentação e manutenção da saúde das crianças. Perguntámos-lhe também sobre o custo mensal de uma criança e ele apresentou-nos o seu balancete mensal totalizando 154.000,00 Mt (4.666,00 euros), ou seja, 1.811,00 meticais (55,00 Euros) mensais por criança atendida.

Por isso, com a decisão de exercermos uma “actividade de saída” e de canalizar a nossa ajuda neste ano ao Centro MUNTANHANA WERU, apresentamos os nossos objectivos aos irmãos Equipistas de Portugal, solicitando apoio a todos os que nos puderem ajudar no serviço a esta entidade.

Apresentamos a seguir a conta bancária em Euros, destinada a este fim:

Pequena Obra da Divina Providência – Muntanhana Weru

Standard Bank SARL

Conta: 108-211254-103-9

Swift-code: SBICMZMX

Maputo – Moçambique

CENTRO MUNTANHANA WERU

Maputo - Moçambique

Despesas ordinárias	Meticais
Energia, lenha, água	3.000,00
Telefone, meios de comunicação, fax, internet	3.000,00
Combustível	2.500,00
Salários e subsídios p transportes e medicamentos p trabalhadores	46.000,00
Manutenção de edifícios, instalações, inventário, horta, limpeza	1.700,00
Alimentação	56.000,00
Sabão, lavanderia	1.200,00
Transporte, custos de manutenção, viagens, chapa (condução)	13.000,00
Saúde dos residentes, higiene	7.500,00
Despesas pessoais (roupas, calçados...)	6.500,00
Estudo e educação em geral	7.000,00
Custos com falecimentos - enterros	1.500,00
Custos bancários	2.500,00
Diversos	2.500,00
	154.400,00

154.000,00: 85 residente = 1.811,00 Mt = 55,00 Euro

Despesa por assistido, por mês = 55,00 Euros.

Padre André,
o fundador
do Centro
Muntanhana Weru
com uma criança
nos braços



Mensagem de Cabo Verde



PADRE ILDO FORTES

Caros amigos Vasco e Ana,

Esta mensagem é só para dizer que as coisas por aqui [Cabo Verde] correm bem. A Equipa em pilotagem está com muito entusiasmo a funcionar bem e a entrar bem na dinâmica que o Movimento propõe! Já tivemos mais uma reunião, e estou

a dar os passos para iniciar uma outra equipa aqui, conforme conversámos.

Junto envio algumas fotos. Naquela onde estão mais casais, só falta um casal que não pôde estar. Um abraço e boa caminhada para a Páscoa da nossa Salvação!

Legenda do cartaz: "Formamos uma comunidade, estamos reunidos em nome de Cristo"

Encontro de Conselheiros Espirituais

Centro Paroquial S. Pedro - Cantanhede
25 de Abril de 2007

A Motivação

Conhecer para melhor servir o Movimento.
Celebração dos 60 anos da Carta. O Manual do Sacerdote Conselheiro Espiritual.
A Missão dos CEs nas ENS.



A Realização

Num ambiente de grande abertura, sintonia e vontade de melhor servir os casais através do Movimento das ENS, reuniu-se no passado dia 25 de Abril de 2007, toda a Equipa da Região com 28 Conselheiros Espirituais.

Com início às 10H00 e encerramento às 17H00, vivemos ao longo do dia momentos de grande intensidade e cumplicidade. O acolhimento, a apresentação dos participantes e do programa do dia, criou clima para a oração, reflexão, partilha, convivência e compromisso no Movimento e na Igreja.

O Padre José Manuel Pereira, que em 2006 participou no Encontro e Formação de casais Piloto em Fátima onde desenvolveu o tema “ O papel do CE no Movimento das ENS”, disponibilizou-se para dar o seu contributo. De forma leve e atraente ajudou-nos na reflexão e apresentação do Manual do Sacerdote CE.

Durante o Encontro fomos enriquecidos com a presença e testemunho dos Bispos de Coimbra, de Aveiro e de Benguela, pelo que tivemos necessidade de fazer algumas alterações ao programa previsto. Tudo correu com grande harmonia e muito proveito para todos.

No início da apresentação fomos agraciados com a visita inesperada do Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, fruto do bom funcionamento da função do CL à Diocese. No final do almoço tivemos entre nós o Bispo de Aveiro, D. António Francisco, que se fez acompanhar pelo Bispo de Benguela, D. Óscar Bra-

ga, dado que se encontrava na nossa Diocese para visitar dois Sacerdotes do seu presbitério que nela colaboram.

Um momento privilegiado da partilha aconteceu nas reuniões de grupo constituídas por CEs, RS e RR, onde reflectimos algu-mas questões, tais como:

- As ENS “casam” dois sacra-mentos: Ordem e Matrimónio. Como olhamos para esta realidade?
- Como podem os CEs ajudar os casais a crescer e a aprofundar o sacramento do matrimónio?
- Que testemunho se pede aos casais das ENS? Qual o seu papel a nível de pastoral familiar? Como expandir o Movimento?

Sacramentos: Matrimónio e Ordem

A radical dignidade e igualdade dos dois Sacramentos exigem opção funda-mental da pessoa hu-mana, chamada a aderir com toda a inteligência e de livre vontade. Dos dois podemos falar em com-plementaridade, não na de-pendência ou subalternidade do matrimónio em relação à ordem, mas no estarem enxertados em Cristo, origem e plenitude de ambos. Os dois Sacra-mentos estão unidos pelas leis do amor.

O Santo Padre Bento XVI na Encíclica “Deus é amor” fala-nos de duas ver-sões do amor (eros e ágape) que se complementam e por isso se enriquecem.

Um Sacramento ajuda o outro. O sacerdote enriquece-se com a partilha de vida dos casais, que trazem para a equipa a visão do mundo concreto, com luzes e sombras. Os casais beneficiam igualmente da dimensão espiritual que o CE é chamado a levar aos mesmos, na procura constante da vontade de Deus e na vivência da comunhão fraterna.

Os dois Sacramentos têm a dimensão do serviço a Deus e aos outros.

O CE é parte integrante da equipa?

Esta perspectiva procurava compreender se o CE deverá fazer a partilha dos PCEs, ao lado dos casais da equipa. Por um lado, sente-se que o padre é a úl-tima palavra em nome da Igreja: “Cada Equipa deve contar com a colabora-ção de um Sacerdote”. Na equipa, comunidade de Igreja, ele não é somente um CE, mas cumpre a sua função sacerdotal, “*torna presente Cristo como a cabeça do corpo*”. *Guia das ENS*. Assim, pode entender-se que se dispensa do percurso de esforço de crescimento cristão que é pedido aos casais. Por outro lado, a integração do CE também deve passar pela partilha dos PCEs, no que a si diz respeito, permitindo assim uma maior abertura de uns em relação aos outros

membros da equipa. Esta partilha ajuda a sentirmo-nos peregrinos uns com os outros. Um pouco à maneira do que Sto. Agostinho dizia: “cristão convosco, bispo para vós”.

A Igreja é uma comunhão

As ENS vivem uma experiência de comunhão em pequenas comunidades (FC) não são um grupo de amigos, mas buscam uma experiência em Igreja, em comunhão com os demais irmãos. O CE tem a função de ser o ministro da Palavra de Deus. Pela fé os casais reúnem-se e na escuta da Palavra crescem. Assim, também é função do CE iluminar e esclarecer, à luz do Evangelho, a vida pessoal do casal e da família. O tema de estudo deve ser ajudado a ter aplicabilidade na vida prática do dia a dia.

O CE procura incentivar e abrir os casais da equipa às necessidades da Igreja, interpelando-os à participação e ao compromisso no Mundo, face aos desafios que hoje se nos colocam como Casal e Família.

Os desafios dos bispos às ENS

Da intervenção de D. Albino Cleto retemos esta interpelação:

- Tempos virão em que os outros se vão interrogar - **Famílias felizes porquê?** (esta será a pregação sem palavras). Uma sadia provocação pelo testemunho dado nos diferentes ambientes e espaços (emprego, sociedade, locais diversão....).

D. Óscar Braga partilhou connosco a importância que confere aos movimentos vocacionados para os casais, mas de uma forma especial ao das ENS que entende que têm na Igreja a função de sal e fermento.

D. António Francisco que era previsto fazer o encerramento do Encontro, mas que por razões Pastorais não lhe foi possível estar, fez a sua intervenção no início da tarde deixando-nos esta palavra de estímulo e grande responsabilidade:

As ENS são uma graça e bênção na Diocese

Congratulou-se com a presença de tão grande número de CEs, que traduziu por forte compromisso. Mostrou-se disponível para o trabalho, em conjunto, na expansão do Movimento, uma vez que o plano pastoral para o ano 2006/2007 é dedicado “A Igreja ao Serviço da família”.

Apelou a um olhar a realidade da família de hoje com esperança e particular atenção aos casais jovens, fazer-lhes a proposta de viver em equipa a espiri-



tualidade conjugal, sinal profundo do compromisso recíproco entre ambos e da graça de Deus.

Ainda, porque estávamos na semana das vocações, lembrou às equipas a necessidade de rezar e fazer despertar vocações no seu seio.

O encerramento do Encontro foi feito pelo CE da Região, Padre José Camões

que com o seu testemunho de se sentir parte integrante das ENS, realçou as intervenções feitas pelos diferentes participantes valorizando o bom que é conhecer mais para servir melhor o Movimento. Sugeriu ainda que outros encontros viessem a acontecer no futuro.

Agradecendo a presença de todos, o empenho e alegria que a equipa da Região colocou na realização deste Encontro, formulou votos de um bom regresso a casa.

Em jeito de acção de graças terminámos com o Cântico do Magnificat.

SÃO E DUARTE MATIAS, AVEIRO 2, CASAL RESPONSÁVEL REGIONAL DO CENTRO LITORAL

Tema do Ano 2007/2008

O tema tem como título “**Cristo, centro da vida cristã**”. Está a ser traduzido e produzido, para ser enviado no início de Agosto de 2007.



CASAL DE LIGAÇÃO À DIOCESE

GABI E JOAQUIM VILLAS-BOAS

Encontro de Conselheiros Espirituais

A **Região Cascais-Oeiras** promoveu, em 10 de Fevereiro de 2007, um **Encontro de Conselheiros Espirituais**. Procurando um período da semana, alternativo às noites dos dias úteis, em que os organizadores pressunham maior disponibilidade dos Conselheiros Espirituais (CE), este Encontro, que contou com a presença de 15 CE e toda a Equipa da Região (responsáveis de Sector e RIP), realizou-se no fim da manhã de Sábado a partir das 11H00, seguido de um excelente almoço, nas instalações da Casa das Irmãs Franciscanas Hospitalteiras da Imaculada Conceição (CONFHIC). Este encontro foi enriquecido pela presença do Senhor **Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo**, que falou, com a sua experiência de CE, sobre o papel dos sacerdotes nas ENS, testemunho muito estimulante não só para os sacerdotes ali presentes como para todos nós casais. O nosso Bispo salientou esta convergência do sacerdócio ministerial com o sacerdócio baptismal, referindo que o sacerdote na equipa não exerce um ministério de autoridade como o que compete ao pároco; deve perceber o carisma fundador do

Movimento e que a equipa tem um carisma de comunhão, em pequena comunidade, na busca de experiências de igreja, como irmãos. Sendo o sacerdote um membro da equipa e escolhido por esta (não é um assistente escolhido pelo Bispo!), tem uma diferenciação: a palavra do sacerdote é uma interpelação à equipa, que, doutro modo, correria o risco de se diluir. O CE preside à oração, orienta a Equipa na pedagogia da oração. Ainda que haja oração partilhada, o sacerdote tem obrigação de abrir caminhos. No estudo dos temas deve assegurar a fidelidade à doutrina da Igreja.

A equipa não é uma comunidade de celebração eucarística nem um lugar para celebração penitencial, exercendo o CE o Ministério da Caridade (um amigo e um confidente), mas só eventualmente orientador espiritual do casal ou da família.

Seguiu-se, até à hora do almoço, um animado debate com intervenções de sacerdotes e casais.

Na qualidade de casal de Ligação à Diocese de Lisboa, foi muito gratificante e

esclarecedor, na medida em que nos apercebemos mais directamente do “sentir” dos nossos conselheiros espirituais que se disponibilizam, por gosto e opção pessoal, para nos acompanhar nas nossas equipas.

Agradecemos o convite que nos foi feito pelo **casal responsável da Região Cascais-Oeiras, Isabel e Paulo Amaral**, que, juntamente com o **Conselheiro Espiritual da Região**, tão bem conduziu este Encontro.

Equipas mistas na Região de Lisboa

GABI E JOAQUIM VILLAS-BOAS, CORRESPONDENTE REGIONAL DE LISBOA

Alguns Sectores da Região de Lisboa têm, desde as comemorações dos 50 anos das ENS em Portugal, promovido **reuniões de equipas mistas** em diferentes modalidades, sempre com sucesso e entusiasmo de quem participa. Quer concentrando num único dia e local estas reuniões, quer em dias de conveniência dos anfitriões e disponibilidade dos seus Conselheiros Espirituais, as alternativas encontradas, embora com prós e contras, têm motivado vários Sectores a prosseguir anualmente ou em anos alternados.

A Equipa do **Sector H de Lisboa**, de que é casal responsável a Leonor e Pedro Pereira dos Santos, realizou em 2007 no decorrer do mês de Fevereiro neste Sector, pelo terceiro ano

consecutivo, equipas mistas em casa de cada casal responsável de equipa com o respectivo Conselheiro Espiritual. Podia esta reunião substituir-se à reunião mensal. Efectuado o levantamento dos interessados em participar e dos que estão em condições de receber em suas casas, foram distribuídos pelos casais de ligação envelopes a cada equipa, consoante o número de casais/viúvas(os), indicando as datas alternativas e as zonas das moradas. Foi ainda, nesse envelope, distribuída informação complementar e um guia para a reunião que incluía uma oração, um texto de meditação e o tema “O carisma fundador das ENS “ com pistas para uma das reflexões centrais deste ano: - O discurso de Chantilly -, que suscita sempre debate muito proveitoso.

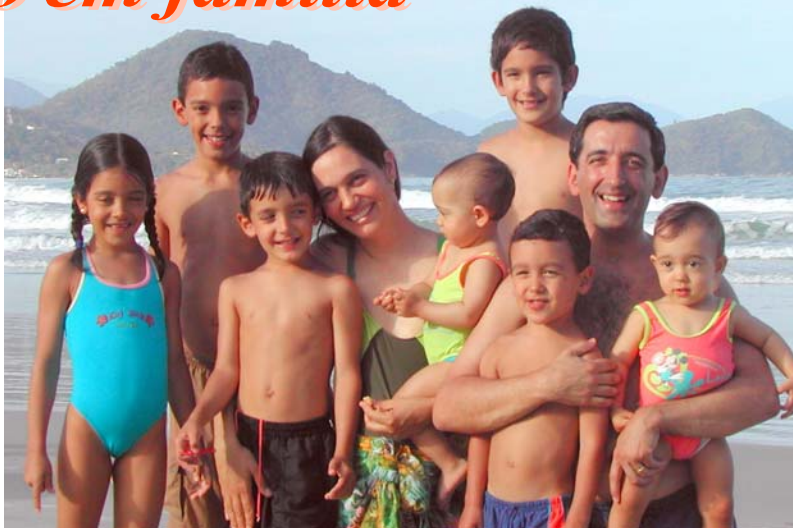
Testemunho

Oração em família

Somos a Regiani e o Tiago Líbano Monteiro, casados há quase 15 anos e com 7 filhos: Diogo (12 anos), Luís (10), Ana (8), Tomás (6), João Paulo (4), Maria (2) e Rita (2). Pediram-nos para escrevermos

umas linhas sobre a nossa oração em família, o que fazemos com todo o gosto, pela certeza do bem que essa oração nos tem feito e no mesmo espírito simples do Pôr em Comum a que estamos habituados nas reuniões do nosso Movimento.

Sendo nós um casal luso-brasileiro (a Regiani brasileira e o Tiago português), desde o nosso namoro que tivemos a graça de viver de forma particularmente intensa o aprofundamento da nossa união através da oração. Devido aos 8.000 km de oceano que nos separavam, fizemos crescer o nosso amor durante 2 anos e 7 meses através de muitas cartas, bastante oração, frequência regular dos sacramentos e algumas (pocas...) visitas um ao outro. Com o casamen-



to descobrimos que a oração, para além de um importante factor de união, era também para nós facilitadora do diálogo e inspiradora da acção.

Foi assim, e com a experiência das nossas famílias nucleares, onde também se rezava e reza com frequência, que partimos desde cedo para a oração familiar com os nossos filhos. Com momentos de oração em família bem definidos – antes das refeições e ao deitar – tem sido muito gratificante sentir um empenho e participação de todos e constatar que, tal como para nós, também na relação com os nossos filhos a oração se transforma num importante factor de união, facilita o diálogo e inspira a acção.

Às refeições costumamos cantar, pedindo a Deus a bênção para os alimentos e, para nós, a alegria, a paz e a união. É um cântico muito simples que até já as gémeas, com 2 anos, tentam acompanhar. Já à noite, antes de deitar, reunimo-nos todos num quarto ou na sala e a oração é feita com as intenções de cada um e com algumas orações base (Avé-Maria, Pai-Nosso, Glória...). Aqui as orações são muitas vezes ponte para conversas mais profundas sobre qualquer tema: os momentos melhores ou piores do dia, a gratuidade do amor, uma doença grave de alguém, um amigo ou tio que morreu, ... e sentimos que o facto destas conversas se inserirem no contexto da oração se tornam mais fáceis para todos, ajudam-nos a abrir mais o coração e a combinar acções concretas para melhorarmos (quando é caso disso). É também um momento privilegiado para a “catequese” familiar.

Consideramos que uma certa “rotina” é indispensável para criar “bons hábitos” (se isto é válido para a boa educação, porque é que não seria para a oração?) No entanto, a rotina sem alguns momentos especiais corre o risco de cair numa monotonia desmotivadora. A Igreja ajuda-nos aqui claramente com os tempos do Advento e da Quaresma, por exemplo. Desde a Coroa do Advento, ao Presépio, até uma Via-Sacra feita mesmo dentro de nossa casa, tudo são motivos para momentos de oração diferentes, com uma preparação e participação específicas. E se houve

anos em que pensámos e preparámos tudo com algum tempo, também houve outros em que acabámos por fazer estes momentos praticamente sem os preparar. Uma coisa é certa para nós: vale sempre a pena fazer qualquer coisa de diferente, mesmo que seja muito simples.

Mas os momentos especiais não se devem resumir ao Advento e à Quaresma... Porque não fazer também das férias um momento especial de oração? Se quebramos a rotina das aulas e do trabalho, se saímos de casa, se vamos para a praia ou para o campo, porque é que não aproveitamos também para “inovar” um pouco na nossa oração em família? Nós temos tido óptimas experiências ao mudar pequenas coisas na nossa oração ao deitar... lembramo-nos daquela noite de um fim-de-semana de Verão, que passámos fora de casa, e em que resolvemos rezar ao ar livre, à luz da Lua e das Estrelas... Ou as vezes em que são eles próprios que preparam a oração (“hoje cada um vai colocar 2 intenções e depois vamos rezar 2 Avé-Maria, 3 Pai-Nosso e 2 Glória...”).

Sabemos que enquanto os filhos são novos, esta oração da noite é relativamente fácil. Mas eles vão crescendo e temos que estar atentos para também evoluirmos na oração em família. E mesmo com os filhos mais velhos, porque não fazer uma leitura antes do jantar, ou rezar um terço num dia da semana?

Boas Férias!...



TERESA E EURICO FERREIRA, LISBOA 90-C

o Dever De Se Sentar

O nosso testemunho de casal e algumas sugestões que nos têm sido úteis para o nosso Dever de Se Sentar

Quem dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que acabá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, não a podendo acabar, todos os que a virem, comecem a troçar dele, dizendo: este homem principiou a construir e não pôde acabar.

Lucas 14, 28-20

Quando nos confrontámos com o convite para testemunharmos sobre este tema sentimos, neste trabalho a dois, a mão do Senhor que nos chamava a reflectirmos sobre uma realidade que, nos últimos anos da nossa vida, tem constituído um “ponto de esforço” deveras importante – o Dever de Se Sentar.

Porque nem sempre bem cumprido, e até muitas vezes “não feito”, o nosso Dever De Se Sentar tem-nos trazido inúmeras alegrias, *quando o conseguimos fazer:*

- É ele que tem permitido o crescimento da nossa capacidade de amar.
- É ele que nos tem proporcionado um conhecimento mais profundo um do outro.
- É ele que nos tem disponibilizado para o acolhimento maior do Amor de Deus e da Sua vontade para o nosso casal.

- É ele que nos tem trazido uma maior compreensão e atenção às limitações que vamos descobrindo em nós próprios e no outro.
- É ele que nos tem dado uma maior compreensão e capacidade de perdão perante as atitudes que mais nos custam aceitar.
- É ele que nos tem feito apelo a um esforço de conversão, sempre que percebemos as mudanças que são necessárias para melhorarmos a nossa relação de casal.
- É ele que nos tem ajudado a melhor tomarmos decisões sobre o nosso projecto de vida em casal, sobre a educação do nosso filho, sobre o acompanhamento da nossa família alargada, enfim, sobre os envoltivos profissionais e apostólicos de cada um de nós e do casal.

A pedagogia e a dinâmica das ENS estão orientadas no sentido de nos ajudarem a, mais facilmente,

construirmos esse *diálogo especial* no qual a nossa vida a dois aparece como o espaço que nos é oferecido para crescermos no amor.

É na mística dos pontos concretos de esforço e da partilha que encontramos esta grande inspiração do movimento, esta descoberta tão simples e de importância tão grande que é o Dever de Se Sentar.

No nosso Dever de Se Sentar tentamos sempre privilegiar estes três momentos:

1. *A oração;*
2. *A conversa / diálogo;*
3. *A escuta activa.*

enquadrados por um ambiente de amor e de ternura por forma a que este “diálogo a três” se torne um verdadeiro exercício de franqueza e de namoro.

Não temos receitas milagrosas para o Dever de Se Sentar.

Atrevemo-nos, no entanto, a sugerir, da nossa experiência, alguns princípios para este diálogo em casal na presença do Senhor, que um dia encontramos no nosso caminho e que nos têm sido muito úteis.

a) Ser humilde

Quando penso que o outro não tem razão, antes de o rebater devo tentar descobrir porque é que ele pensa assim. A tendência do egoísmo orgulhoso é, em vez de pedir desculpa por uma atitude errada, explicá-la com uma outra atitude: “fui ríspido porque tu foste primeiro”. Pedir descul-

pa não é uma vergonha, nem um rebaixamento; pode ser sim, uma via para um melhor entendimento.

b) Saber ouvir

Ouvir até ao fim. Não interromper com frases do tipo: “já sabia que ias dizer isso”.

c) Ouvir com atenção

Ter paciência. Há coisas que o outro quer desabafar e que não me interessam, nem me apetece ouvir. Se for preciso um esforço, é pois importante fazê-lo.

d) Ser o interlocutor

O outro é a pessoa mais importante da minha vida. Se ele precisa de alguém com quem desabafar, esse alguém só posso ser eu. É preciso tentar ser um interlocutor agradável.

e) Ter sempre presente a centralidade do diálogo em casal

Dialogar não é ganhar uma discussão; é compreender o que o outro pensa, sente, sofre, para o podermos compreender e amar mais. Conversar não pode ser só um meio para tomarmos decisões; *dialogar significa “partilhar a vida um do outro”*.

f) Agendar o Dever de Se Sentar

É importante marcar, em cada mês, a data para este encontro especial e não deixar que nada se sobreponha. No nosso caso escolhemos o dia 3 – é a data do nosso casamento!

Partiram para o Pai

**“Quem me segue não
andar  nas trevas,
mas terá a luz da vida.”**

Jo 8, 12b

Monsenhor Ferreira de Melo

Conselheiro Espiritual das Equipas da Região Cascais-Oeiras

Partiu para o Pai no passado dia 12 de Fevereiro de 2007, Monsenhor António Alexandre Ferreira de Melo. Tinha 82 anos, 59 de sacerdócio e mais de 30 anos ao serviço das Equipas de Nossa Senhora. Foi grande amigo e dinamizador deste Movimento, fundou várias equipas desde Luanda a Lisboa e a Oeiras e tornou-se seu Conselheiro Espiritual. Os que tiveram o privilégio de o conhecer, sabem bem da humanidade, ternura e sentido pastoral com que a todos acolhia, particularmente os casais das ENS, Movimento que amava profundamente. Aqui fica uma recorda o sentida e a esperança no GRANDE ENCONTRO JUNTO DE DEUS.

Manuel Abranches Pinto

Equipa 62, Sector D, Lisboa